

# boletim

2025 | 01

POLÍTICA DE  
**ECONOMIA**  
de museus  
e pontos de  
memória



**boletim**

2025 | 01

POLÍTICA DE  
**ECONOMIA**  
de museus  
e pontos de  
memória

Brasília  
Instituto Brasileiro de Museus  
2025

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

## **Boletim Econômico dos Museus**

Ano I, nº 1, fevereiro a julho de 2025.

### **Ministério da Cultura Instituto Brasileiro de Museus**

#### **Luiz Inácio Lula da Silva**

Presidente da República

#### **Geraldo Alckmin**

Vice-Presidente

#### **Margareth Menezes**

Ministra da Cultura

#### **Fernanda Santana Rabello de Castro**

Presidenta do Instituto Brasileiro de Museus

#### **Michel Rocha Correia**

Assessor de Relações Institucionais

#### **Joel Santana da Gama**

Diretor do Departamento de Difusão, Fomento e Economia dos Museus

#### **Ana Carolina Gelmini de Faria**

Diretora do Departamento de Processos Museais

#### **Maria Angélica Gonsalves Correa**

Diretora do Departamento de Planejamento e Gestão Interna

#### **Dalton Lopes Martins**

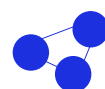
Coordenador-Geral de Sistemas de Informação Museal

#### **Ludmila Rolim Gomes de Farias**

Procuradora-chefe

#### **Frank Van Rikard Santos Da Silva**

Auditor-chefe



## Equipe técnica CES-DDFEM/Ibram

Flora Brochado Maravalhas - Técnica em Assuntos Culturais

Juliany Rachel Amorim Martins - Analista Técnica

Luciana Macêdo - Chefe da Divisão de Sustentabilidade de Museus

Priscila Borges Covre - Chefe da Divisão de Estudos e Economia dos Museus

Renata Pereira Passos da Silva - Coordenadora de Economia e Sustentabilidade

Ricardo Antônio de Souza Karam - Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental

Roberta Carnelos Resende - Professora do Magistério Superior

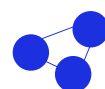
Stefany Meirelles Arantes - Analista Técnica

## Editorial CES-DDFEM/Ibram

Projeto gráfico e Diagramação

Elisa Guimarães F. Zubcov – CDP/DDFEM/Ibram

Esa Gomes Magalhães – CDP/DDFEM/Ibram



# LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Diagrama da cadeia econômica produtiva dos museus

Figura 2 - Diagrama expandido da cadeia econômica produtiva dos museus

Figura 3 - Valores (R\$) e número de projetos com investimento do Ibram em editais em 2024 por edital

Figura 4 - Valores investidos pelo Ibram em editais em 2024 por edital (%)

Figura 5 - Valores investidos por meio de editais do Ibram em 2024 por UF (R\$)

Figura 6 - Número de projetos com investimentos de editais do Ibram em 2024 por UF

Figura 7 - Valores investidos pelo Ibram em editais em 2024 por região (R\$)

Figura 8 - Valores investidos por meio de editais do Ibram em 2024 por região (%)

Figura 9 - Valores investidos por meio de editais do Ibram em 2024 conforme a interiorização dos recursos (%)

Figura 10 - Número de projetos com investimentos de editais do Ibram em 2024 conforme a interiorização dos recursos

Figura 11 - Valores investidos por meio do Edital Darcy Ribeiro/Ibram em 2024 por UF (R\$)

Figura 12 - Número de projetos com investimentos do Edital Darcy Ribeiro/Ibram em 2024 por UF

Figura 13 - Valores investidos por meio do Edital Darcy Ribeiro/Ibram em 2024 por região (%)

Figura 14 - Valores investidos por meio do Edital Darcy Ribeiro/Ibram em 2024 conforme a interiorização dos recursos (%)

Figura 15 - Valores investidos por meio do Edital Pontos de Memória/Ibram em 2024 por UF (R\$)

Figura 16 - Número de projetos com investimentos do Edital Pontos de Memória/Ibram em 2024 por UF

Figura 17 - Valores investidos por meio do Edital Pontos de Memória/Ibram em 2024 por região (%)

Figura 18 - Valores investidos por meio do Edital Pontos de Memória/Ibram em 2024 conforme a interiorização dos recursos (%)

Figura 19 - Valores investidos por meio do Edital Inventários Participativos/Ibram em 2024 por UF (R\$)

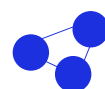


Figura 20 - Número de projetos com investimentos do Edital Inventários Participativos/Ibram em 2024 por UF

Figura 21 - Valores investidos por meio do Edital Inventários Participativos/Ibram em 2024 por região (%)

Figura 22 - Valores investidos por meio do Edital Inventários Participativos/Ibram em 2024 conforme a interiorização dos recursos (%)

Figura 23 - Valores investidos por meio do Edital Sistemas de Museus/Ibram em 2024 por UF (R\$)

Figura 24 - Número de projetos com investimentos do Edital Sistemas de Museus/Ibram em 2024 por UF

Figura 25 - Valores investidos por meio do Edital Sistemas de Museus/Ibram em 2024 por região (%)

Figura 26 - Valores investidos por meio do Edital Sistemas de Museus/Ibram em 2024 conforme a interiorização dos recursos (%)

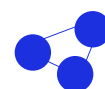
Figura 27 - Valores globais de instrumentos formalizados com recurso de emendas (R\$) e número de instrumentos destinados ao setor museal 2020-2024 por ano

Figura 28 - Valores globais dos instrumentos formalizados com recurso de emendas destinados ao setor museal 2020-2024 por tipo de objeto do instrumento (%)

Figura 29 - Valores globais dos instrumentos formalizados com recurso de emendas destinados ao setor museal 2020-2024 por região (%)

Figura 30 - Valores globais dos instrumentos formalizados com recurso de emendas destinados ao setor museal 2020-2024 por UF (R\$)

Figura 31 - Valores globais dos instrumentos formalizados com recurso de emendas destinados ao setor museal 2020-2024 por interiorização dos investimentos (%)



# LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio de editais em 2024

Tabela 2 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio de editais em 2024 por UF

Tabela 3 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio de editais em 2024 por região

Tabela 4 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio de editais em 2024 conforme a interiorização dos recursos

Tabela 5 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio do Edital Darcy Ribeiro/Ibram em 2024 por UF

Tabela 6 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio do Edital Darcy Ribeiro/Ibram em 2024 por região

Tabela 7 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio do Edital Darcy Ribeiro/Ibram em 2024 conforme a interiorização dos recursos

Tabela 8 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio do Edital Pontos de Memória/Ibram em 2024 por UF

Tabela 9 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio do Edital Pontos de Memória/Ibram em 2024 por região

Tabela 10 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio do Edital Pontos de Memória/Ibram em 2024 conforme a interiorização dos recursos

Tabela 11 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio do Edital Inventários Participativos/Ibram em 2024 por UF

Tabela 12 - Investimentos Ibram no setor museal por meio do Edital Inventários Participativos/Ibram em 2024 por região

Tabela 13 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio do Edital Inventários Participativos/Ibram em 2024 conforme a interiorização dos recursos

Tabela 14 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio do Edital Sistemas de Museus/Ibram em 2024 por UF

Tabela 15 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio do Edital Sistemas de Museus/Ibram em 2024 por região

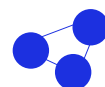


Tabela 16 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio do Edital Sistemas de Museus/ Ibram em 2024 conforme a interiorização dos recursos

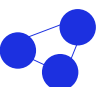
Tabela 17 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio de emendas parlamentares no período 2020-2024

Tabela 18 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio de emendas parlamentares no período 2020-2024 por tipo de objeto do instrumento

Tabela 19 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio de emendas parlamentares no período 2020-2024 por região

Tabela 20 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio de emendas parlamentares no período 2020-2024 por UF

Tabela 21 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio de emendas parlamentares no período 2020-2024 por interiorização dos investimentos





# APRESENTAÇÃO

Os museus, enquanto equipamentos culturais, configuram-se como um dos elementos mais difundidos, criativos e constantes na sociedade. Presentes em cidades, estados e países, contam com uma ampla gama de profissionais distribuídos em instituições museológicas, pontos de memória, processos museológicos, empresas do setor, universidades, governos e outras atividades correlatas. Somente pela sua extensão e relevância, o setor já justifica a criação de políticas específicas que promovam seu desenvolvimento e expansão.

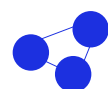
Entender a relação entre cultura e criatividade é essencial, pois a cultura não pode existir sem a capacidade de imaginar, criar e vivenciar a realidade. Esse entendimento fundamenta a Economia Criativa, que visa apoiar e estimular dinâmicas culturais. De acordo com as Diretrizes da Política Nacional de Economia Criativa do Ministério da Cultura (MinC), a Economia Criativa inclui os processos de criação, produção, difusão e fruição de bens e serviços culturais, regidos por princípios que garantam impactos econômicos, sociais, ambientais, culturais e políticos positivos nos territórios onde atuam.

A Economia dos Museus insere-se nesse contexto como uma economia local e interseccionada, fortemente ligada aos lugares de memória e à preservação da lembrança em face do esquecimento. Para além dos acervos que representam a materialidade da experiência humana, os museus promovem a memória como um direito humano e social coletivo. Com base nesses pressupostos, o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) delineou a Política de Economia de Museus e Pontos de Memória, que tem como um de seus instrumentos o Boletim Econômico dos Museus.

O Boletim Econômico dos Museus é uma publicação periódica do Ibram que fornece análises detalhadas e atualizadas sobre o desempenho econômico do setor museal no Brasil. Nesta primeira edição, o Boletim apresenta análises sobre o desempenho econômico do setor museal no Brasil. Esta edição inaugural traz também dados e indicadores sobre o impacto econômico dos museus e explora a relação entre museus e a Economia Criativa.

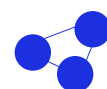
Boa leitura!

Joel Santana da Gama  
Diretor de Difusão, Fomento e Economia dos Museus  
**Instituto Brasileiro de Museus**



# SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	5
LISTA DE TABELAS	7
APRESENTAÇÃO	9
O QUE É ECONOMIA DOS MUSEUS?	11
O QUE O IBRAM ENTENDE POR ECONOMIA DOS MUSEUS?	16
POR QUE É IMPORTANTE REFLETIRMOS SOBRE ECONOMIA DOS MUSEUS?	17
SOBRE A CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA DE ECONOMIA DE MUSEUS E PONTOS DE MEMÓRIA	19
ECONOMIA DOS MUSEUS NA PRÁTICA: O IBRAM E A CADEIA PRODUTIVA DOS MUSEUS	20
SUSTENTABILIDADE MUSEAL: GUIA DE AUTOAVALIAÇÃO EM SUSTENTABILIDADE PARA MUSEUS	61



# O QUE É ECONOMIA DOS MUSEUS?

Em uma iniciativa pioneira na América Latina, o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), autarquia vinculada ao Ministério da Cultura (MinC) criada em 2009, incorporou à sua estrutura regimental um departamento específico para tratar de Economia dos Museus, o Departamento de Difusão, Fomento e Economia dos Museus (DDFEM), conforme estabelecido na Portaria nº 110/2014 (BRASIL, 2014). Entre as suas competências estão subsidiar, incentivar, apoiar e desenvolver linhas de ação e de estudos aplicados sobre economia e sustentabilidade dos museus e suas interfaces com a indústria cultural. Mas o que é Economia dos Museus? Qual a sua relevância para o setor museal?

**A Economia dos Museus ou Economia de Museus é uma área do conhecimento rica e diversificada que abrange o estudo da dinâmica econômica dos museus, incluindo as fontes de financiamento, a sustentabilidade financeira, o impacto econômico local e o valor que proporcionam à sociedade.** Esta área interdisciplinar, que se estabeleceu a partir dos anos 1970<sup>1</sup>, baseia-se na Economia, na Museologia, na Sociologia, na História, nas Políticas Públicas e na Gestão Cultural para analisar as complexas interações entre os museus e os seus diversos agentes. Nesta perspectiva, selecionamos alguns livros de sete autores que historicamente contribuíram para o debate em torno da Economia dos Museus e sustentabilidade das instituições culturais, incluindo John Cotton Dana, Neil Harris, Douglas Crimp, Stephen E. Weil, Sheila Watson, David Throsby e Bruno Frey. Juntos, esses profissionais oferecem uma visão abrangente dos museus, combinando análises críticas, sociais e econômicas<sup>2</sup>.

Ainda no início do século XX, o bibliotecário e diretor fundador do Museu Newark, em Nova Jersey, nos Estados Unidos, John Cotton Dana, incentivava os museus a conhecerem seus públicos e era um grande defensor do envolvimento da comunidade nos museus. Embora não fosse essencialmente um economista, as suas ideias inovadoras na gestão de museus tiveram implicações econômicas significativas. Em seu livro *The new museum (O novo museu, tradução livre)*, Dana (1917) defendeu a ideia dos museus como espaços dinâmicos e

1 O artigo *The economics of museums and galleries (A economia dos museus e galerias, tradução livre)*, de Peacock e Godfrey (1974), é considerado seminal na Economia dos Museus.

2 O texto ora apresentado nesta seção do boletim não é uma revisão sistemática da literatura científica sobre Economia dos Museus.



participativos que servem às diversas necessidades e interesses das suas comunidades. Ao enfatizar o acesso aos bens culturais, a relevância social e o envolvimento do público, Dana lançou as bases para um modelo de museu mais economicamente sustentável e com maior impacto social.

O historiador e crítico cultural Neil Harris, conhecido por suas análises da cultura e das instituições norte-americanas, incluindo museus, trouxe um novo olhar sobre essas instituições. Em uma de suas obras principais, *The artist in American society: the formative years, 1790-1860* (*O artista na sociedade americana: os anos de formação, 1790-1860*, tradução livre), Harris (1966) analisou o desenvolvimento das instituições culturais no país, examinando as forças econômicas e culturais que moldaram o papel dos artistas e dos museus na sociedade. Os estudos de Harris fornecem um contexto histórico e institucional para a compreensão dos fundamentos econômicos da produção artística, do consumo e do mecenato.

Douglas Crimp, historiador da arte e curador estadunidense, autor da coletânea de ensaios *Sobre as ruínas do museu* (*On the museum's ruins*, 1993; tradução para o português publicada em 2005), oferece uma crítica ao papel dos museus e à forma como essas instituições operam dentro de sistemas de poder e mercado. Sua análise questiona as maneiras pelas quais os museus constroem e perpetuam narrativas sobre história, identidade e poder, com um foco específico na arte contemporânea e no contexto pós-moderno. Ao explorar a mercantilização da arte e a relação dos museus com o capitalismo, Crimp contribuiu para estimular debates sobre o financiamento, o patrocínio e o impacto das instituições culturais no acesso à cultura. Sua obra ajudou a moldar a forma como os acadêmicos abordam as dimensões sociais, políticas e econômicas dessas instituições, incentivando uma reflexão crítica sobre seu papel na sociedade contemporânea.

Advogado de formação, profissional do setor museal e pesquisador sênior emérito do *The Smithsonian Center for Education and Museum Studies* (SCEMS) (EUA), Stephen E. Weil é um autor cujo trabalho influenciou os estudos sobre gestão e sustentabilidade dos museus e, conseqüentemente, sobre Economia dos Museus. Em sua coletânea de ensaios *Making museums matter* (*Tornando os museus importantes*, tradução livre), publicada por Weil (2002), o autor explora os desafios econômicos que os museus enfrentam no século XXI, destacando a necessidade de equilibrar missão cultural e sustentabilidade financeira dessas instituições. Ao enfatizar a importância de um planejamento orientado ao público, do pensamento empreendedor e das parcerias estratégicas, Weil propõe abordagens para que os museus aumentem seu impacto social e enfrentem as crescentes pressões econômicas em um cenário de financiamento público cada vez mais escasso.



O livro organizado pela historiadora e museóloga inglesa Sheila Watson (2007), *Museums and their communities (Museus e suas comunidades, tradução livre)*, fornece perspectivas sobre o impacto social e político dos museus em contextos locais. Watson examina como os museus, enquanto espaços de representação, identidade e memória, contribuem para o desenvolvimento das comunidades, promovendo a coesão social e, conseqüentemente, estimulando também a atividade econômica. Por meio de estudos de caso e investigação empírica, a obra demonstra as diversas formas pelas quais os museus se envolvem com as suas comunidades e geram valor para a sociedade. O trabalho de Watson destaca a importância de entender a estreita relação entre museus e as comunidades que atendem, com o objetivo de maximizar o impacto e a relevância dessas instituições.

**No campo da Economia, destacamos dois autores basilares: o australiano David Throsby e o suíço Bruno Frey. Esses pesquisadores e economistas têm explorado em suas produções acadêmicas questões relacionadas aos museus, como financiamento, gestão de recursos, valor cultural e valor econômico, impacto socioeconômico e políticas culturais, contribuindo, assim, para a consolidação da Economia dos Museus como área do conhecimento.**

David Throsby é notório por suas contribuições ao campo da Economia das Artes e da Cultura, com ênfase na análise de como as instituições culturais interagem com o ambiente econômico. Ainda que tenha publicado dezenas de artigos científicos sobre o tema, foram nos livros de Throsby (2001), *Economics and culture (Economia e cultura, tradução livre)*, e Throsby (2010), *The economics of cultural policy (A economia da política cultural, tradução livre)*, que seus estudos foram revistos e ampliados. Nessa última obra em especial, incorpora temas relacionados às indústrias culturais/criativas e fornece uma análise minuciosa dos princípios econômicos subjacentes à política cultural, o que inclui os museus. A investigação de Throsby explora diversos aspectos relacionados à Economia dos Museus, tais como a importância do valor cultural e econômico dos bens e serviços culturais, a mensuração do impacto econômico e social, e a lógica de financiamento público dessas instituições. Por meio de uma abordagem econômica teórica e aplicada, o autor destaca a importância de compreender a dimensão econômica na definição da política cultural e na promoção do desenvolvimento.

Bruno Frey, por sua vez, é um economista reconhecido por suas pesquisas acadêmicas em Economia das Artes e da Cultura, incluindo a análise econômica de museus e demais instituições culturais. Em um dos primeiros livros sobre o tema, publicado por Frey e Pommerehne (1989), *Muses and markets: explorations in the economics of the arts (Musas e mercados: explorações na economia das*



artes, tradução livre), os autores analisam como as forças de mercado e as políticas públicas influenciam a produção, a distribuição e o consumo de bens culturais. Conquanto não tematize especificamente a Economia dos Museus — algo que Frey desenvolveria nos anos 1990 e 2000<sup>3</sup> — uma parte da obra é dedicada à análise econômica dos museus e galerias e como as decisões econômicas podem afetar a missão dessas instituições. Além disso, o trabalho de Frey e Pommerehne elucida os princípios econômicos mais amplos que moldam o setor cultural, incluindo o financiamento, o papel do governo no incentivo à cultura, a precificação e a dinâmica entre a oferta e demanda dos bens culturais<sup>4</sup>.

Em síntese, a Economia dos Museus é o estudo dos aspectos financeiros e do impacto econômico e social dos museus na sociedade. Inclui temas como geração de receitas, fontes de financiamento, gestão, valoração e outros efeitos econômicos. Ao compreender a dinâmica econômica dos museus, os tomadores de decisão, as instituições e a sociedade como um todo podem tomar decisões fundamentadas sobre a alocação de recursos, sobre os rumos das políticas culturais e sobre a preservação e promoção do patrimônio cultural. A Economia dos Museus não apenas prioriza a sustentabilidade financeira e a gestão dos museus, como também destaca o seu papel como agentes do desenvolvimento sustentável, do turismo, da educação, da coesão social e do bem-estar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº 110, de 8 de outubro de 2014. Aprova o Regimento Interno do Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. **Diário Oficial** [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 9 de out. 2014. Seção 1, p. 7-8. Disponível em: <https://bit.ly/3xeOxq6>. Acesso em: 4 jan. 2025.

CRIMP, Douglas. **Sobre as ruínas do museu**. Tradução de Ana Luiza Andrade. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DANA, John Cotton. **The new museum: a plan for a new museum**. Woodstock, Vermont: Elm Tree Press, 1917.

FREY, Bruno; MEIER, Stephan. The economics of museums. Em: GINGSBURGH, Victor; THROSBY, David (Orgs.). **Handbook of the economics of art and culture**. Amsterdam: Elsevier, 2006. v. 1, p. 1017–1047.

3 O capítulo *The economics of museums* (*A economia dos museus*, tradução livre), publicado por Frey e Meier (2006), analisa aspectos econômicos dessas instituições.

4 Esses autores contribuíram para as discussões sobre Economia dos Museus desde 1980 com a publicação dos trabalhos *The museum from an economic perspective* (*O museu sob uma perspectiva econômica*, tradução livre) e *An economic analysis of the museum* (*Uma análise econômica do museu*, tradução livre) (FREY; POMMEREHNE, 1980a; 1980b).



- FREY, Bruno; POMMEREHNE, Werner W. The museum from an economic perspective. **International Social Science Journal**, v. 32, n. 4, p. 646–669, 1980a.
- FREY, Bruno; POMMEREHNE, Werner W. An economic analysis of the museum. Em: HENDON, William; SHANAHAN, James; MACDONALD, Alice (Orgs.). **Economic policy for the arts**. Cambridge, MA: Abt Books, 1980b. p. 65–85.
- FREY, Bruno; POMMEREHNE, Werner. **Muses and markets: explorations in the economics of the arts**. Cambridge, MA: Blackwell, 1989.
- HARRIS, Neil. **The artist in American society: the formative years, 1790-1860**. Chicago: University of Chicago Press, 1966.
- PEACOCK, Alan; GODFREY, Christine. The economics of museums and galleries. **Lloyds Bank Review**, n. 111, p. 17–28, jan. 1974.
- THROSBY, David. **Economics and culture**. Cambridge: The Press Syndicate of the University of Cambridge, 2001.
- \_\_\_\_\_. **The economics of cultural policy**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- WATSON, Sheila. **Museums and their communities**. London: Routledge, 2007.
- WEIL, Stephen. **Making museums matter**. Washington: Smithsonian Institution, 2002.

#### Sugestão de leitura:

Recomendamos a leitura dos livros *Economia da Cultura*, volumes 1, 2 e 3, do professor e economista brasileiro Leandro Valiati, publicados entre os anos de 2022 e 2023 e disponibilizados gratuitamente no site: <https://bit.ly/3QhIXtW> e o livro *Economia de Museus*, organizado por José do Nascimento Junior, publicado pelo Ibram em 2010.



# O QUE O IBRAM ENTENDE POR ECONOMIA DOS MUSEUS?

Economia dos Museus é o campo que abarca sistemas e redes produtivas em uma estratégia financeira e econômica do setor museal, bem como a gestão, o financiamento e o impacto socioeconômico dos museus. Também são objetos desse ramo da economia a análise da geração de **impactos econômicos diretos**: como a geração de emprego e renda e a manutenção do equipamento cultural e/ou território; **impactos econômicos indiretos**: como atividades afins que se desdobram a partir da ação principal e correlacionam-se a outras atribuições que permeiam a produção e o setor; e, por fim, **externalidades**: como situações que incidem sobre o trabalho de um terceiro. A Economia dos Museus se concretiza na análise dessas atividades econômicas, de modo a se consolidar numa agenda de desenvolvimento das diversas economias existentes.

---





# POR QUE É IMPORTANTE REFLETIRMOS SOBRE ECONOMIA DOS MUSEUS?

Refletir sobre a Economia dos Museus é importante por uma série de razões, que vão desde a compreensão da sustentabilidade financeira das instituições museológicas até o reconhecimento do seu impacto socioeconômico mais amplo na sociedade. Na sua essência, os museus não são apenas repositórios culturais; são instituições dinâmicas que desempenham um papel crucial na formação da identidade cultural, na educação, no turismo e no desenvolvimento econômico sustentável. Ao investigar a Economia dos Museus, pesquisadores, tomadores de decisão e profissionais de museus obtêm conhecimentos sobre como essas instituições funcionam, como geram receitas e como contribuem para a economia local. Estudar a Economia dos Museus também nos permite ter uma compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades que os museus enfrentam em um cenário de financiamentos cada vez mais escassos e em constante transformação.

Uma das principais razões para refletirmos sobre a Economia dos Museus é garantir a sustentabilidade financeira das instituições museológicas. Os museus dependem de diversas fontes de financiamento, incluindo subsídios governamentais, doações privadas, vendas de ingressos, eventos, lojas, locações de espaços, direitos autorais e patrocínios. Compreender a dinâmica econômica dessas fontes de financiamento é essencial para que os gestores dos museus possam tomar decisões informadas sobre a alocação de recursos, estratégias de angariação de fundos e diversificação de receitas. Ao analisarem os fluxos de receitas e as estruturas de custos, os museus podem desenvolver modelos financeiros sustentáveis que lhes permitam cumprir suas missões e servir suas comunidades de forma eficaz a longo prazo.

Estudar a Economia dos Museus fornece percepções sobre o impacto econômico dos museus na sociedade. Os museus contribuem significativamente para as economias locais, atraindo turistas, criando empregos e estimulando a atividade econômica em diversas áreas. Os gastos dos visitantes com ingressos, comercialização de produtos, refeições e acomodações geram receitas para as empresas e apoiam empregos nos setores de hotelaria, varejo, entre outros. Além disso, os museus contribuem para o turismo cultural, atraindo visitantes de todo o mundo que procuram experiências culturais enriquecedoras. Compreender



o valor econômico dos museus contribui para que as lideranças reconheçam a sua importância como vetores do desenvolvimento sustentável.

Pensar sobre a Economia dos Museus possibilita uma compreensão mais aprofundada do valor social e cultural dessas instituições, que desempenham um papel vital na preservação e promoção do patrimônio cultural, no envolvimento cívico, na educação e na aprendizagem ao longo da vida. Proporcionam espaços de diálogo, reflexão e contemplação, unindo diversas comunidades e promovendo um sentimento de pertença e identidade. Ao examinar as dimensões econômicas dos museus, os pesquisadores podem quantificar as suas contribuições sociais e culturais, demonstrando a sua importância para além de termos monetários. Essa compreensão mais ampla do valor dos museus também informa as decisões, os esforços na defesa dos direitos culturais e os investimentos públicos nas instituições.

Refletir sobre a Economia dos Museus também nos ajuda a identificar as melhores práticas e estratégias inovadoras para a gestão e a governança dos museus. Essas instituições enfrentam diversos desafios, incluindo o aumento dos custos operacionais, a mudança demográfica dos visitantes, a evolução das tecnologias digitais e o aumento da concorrência pela atenção do público. Ao analisar dados econômicos, avaliar métricas de desempenho e analisar estudos de caso, os profissionais dos museus podem identificar estratégias eficazes para gerar receitas, envolver o público, gerir coleções e assegurar a sustentabilidade organizacional. Estudar a Economia dos Museus também promove a colaboração interdisciplinar entre economistas, museólogos, teóricos culturais, historiadores, sociólogos e outros acadêmicos, enriquecendo nossa compreensão dos museus como entidades socioeconômicas complexas.

Por fim, estudar a Economia dos Museus é essencial para compreender a sustentabilidade financeira, o impacto econômico, o valor social e a gestão das instituições museais. Ao examinarmos a dimensão econômica dos museus, os pesquisadores, os tomadores de decisão e os profissionais dos museus obtêm informações valiosas sobre a forma como essas instituições funcionam, como contribuem para a economia e como enriquecem a vida dos indivíduos e das comunidades. Outrossim, pensar a Economia dos Museus favorece a identificação de oportunidades de inovação, colaboração e defesa dos direitos culturais, garantindo que os museus continuem a prosperar como centros vibrantes de patrimônio cultural, educação e inspiração para as gerações futuras.



# **SOBRE A CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA DE ECONOMIA DE MUSEUS E PONTOS DE MEMÓRIA**

Em 2024, o Ibram teve como uma de suas prioridades a construção da Política de Economia de Museus e Pontos de Memória. Essa iniciativa surge da necessidade de estruturar caminhos que assegurem a sustentabilidade dos museus, dos Pontos de Memória e dos processos museológicos brasileiros, de modo que não apenas salvaguardem o patrimônio, mas também se tornem economicamente viáveis. Tem como finalidade fortalecer o papel dos museus como agentes de transformação social e vetores de desenvolvimento econômico em seus entornos, de modo a promover a proteção e gestão do patrimônio e incentivar novos modelos de gestão mais conscientes e sustentáveis. Essa abordagem reforça o planejamento nacional e regional de desenvolvimento, contribuindo para o bem-estar social e econômico das comunidades locais, nacionais e globais.

O processo de construção foi consistente e participativo, iniciando-se no segundo semestre de 2024 com a elaboração da minuta da Política realizada pela equipe do DDFEM. Após essa etapa, foram solicitadas contribuições aos museus do Ibram e às demais áreas do Instituto, somando-se 60 ao todo. O próximo momento foi a realização de reunião com o Secretário de Economia Criativa e Fomento Cultural do MinC para alinhamento e apresentação da proposta.

Finalizada essa etapa, a minuta foi aprovada pela Diretoria Colegiada do Ibram e encaminhada para consulta pública, via plataforma Participa + Brasil, no período de outubro de 2024. Durante o processo de consulta, foram recebidas 96 contribuições, das quais cinco foram incorporadas ao texto original. Ainda nesse contexto de abertura de diálogo com a sociedade, foi realizada audiência pública, via Microsoft Teams, em 17 de outubro, com a participação de 117 pessoas. Todas essas etapas permitiram que o processo de construção da Política contasse tanto com a análise técnica do corpo de trabalhadores do Ibram quanto com a participação da sociedade e do campo museal brasileiro. O resultado foi apresentado no 8º FNM (Fórum Nacional de Museus), em Fortaleza, e a publicação da portaria que institui a Política de Economia de Museus no âmbito do Ibram está prevista para ocorrer no primeiro semestre de 2025.



# ECONOMIA DOS MUSEUS NA PRÁTICA: O IBRAM E A CADEIA PRODUTIVA DOS MUSEUS

*Museus e a dimensão econômica: da cadeia produtiva à gestão sustentável*, uma obra de referência publicada pelo Ibram (2014), oferece uma análise do papel econômico dos museus na sociedade, promove uma reflexão sobre os profissionais que atuam nos museus e no mercado de trabalho, e apresenta os resultados do primeiro estudo sistêmico da cadeia produtiva dos museus brasileiros.

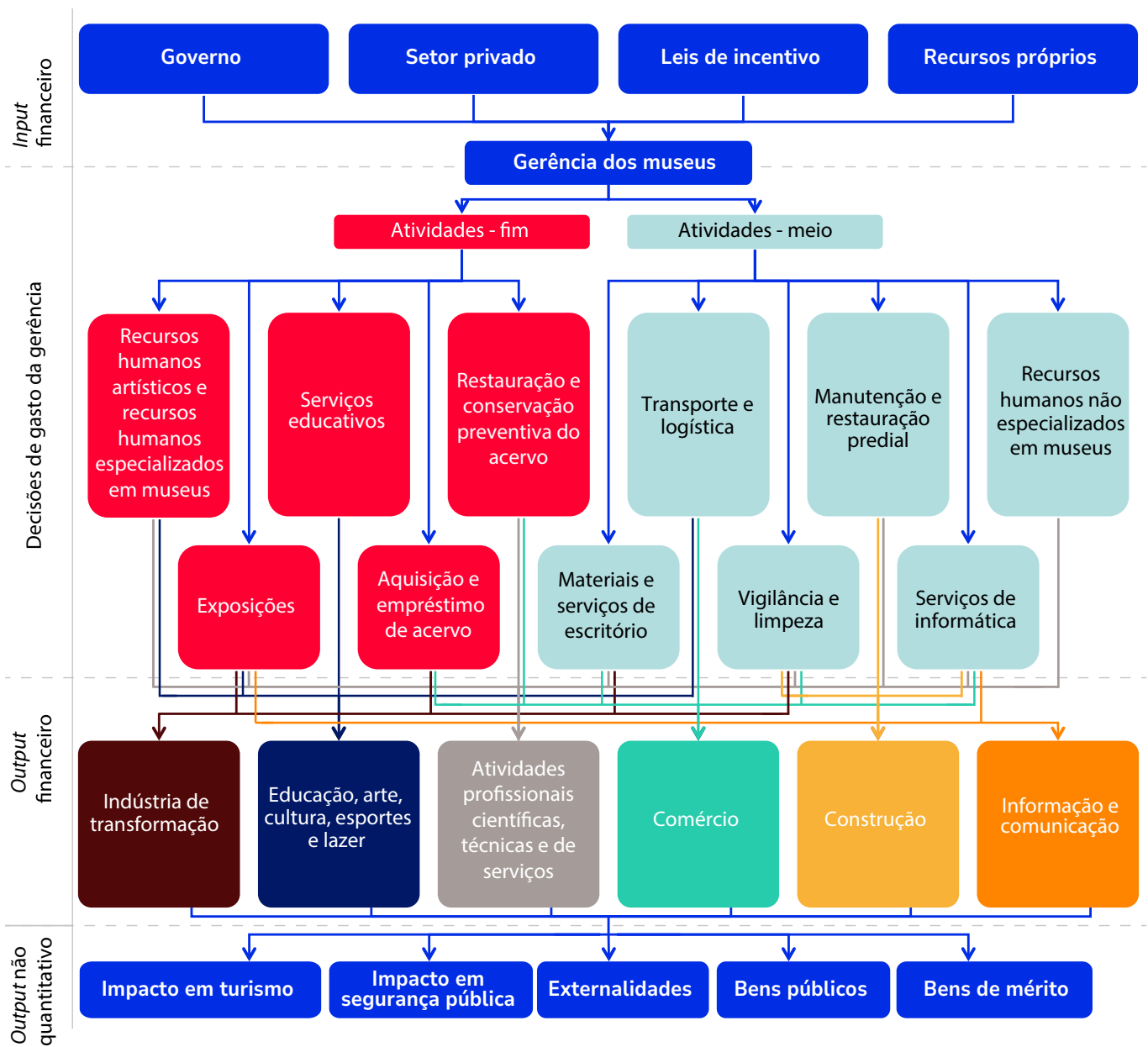
O livro inicia destacando o significado econômico frequentemente subestimado dos museus. Para além do seu papel cultural, os museus geram benefícios econômicos — incluindo impactos diretos e indiretos e externalidades positivas —, estimulando as economias locais por meio do turismo e apoiando indústrias criativas, como o artesanato, a restauração e a elaboração de produtos, o que gera um efeito multiplicador que beneficia diversos setores econômicos.

Em um de seus capítulos fundamentais, o Ibram detalha o desenho da cadeia produtiva dos museus. À época de sua elaboração, este desenho foi orientado pela linha analítica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a partir do marco teórico da composição das Contas Nacionais de Cultura. Desse modo, a abordagem da análise segue a interpretação baseada nos grupos de atividades econômicas impactadas, conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

A figura 1 apresenta a sistematização dos principais fluxos econômicos dos museus. Os recursos financeiros são originados de quatro fontes centrais: governo, setor privado, leis de incentivo e recursos próprios. Esses recursos são alocados pelos gestores em duas categorias de atividades: as atividades-fim, que incluem recursos humanos especializados em museus, serviços educativos, restauração e conservação do acervo, exposições, entre outras, e as atividades-meio, que abrangem transporte, manutenção predial, serviços administrativos e de segurança. As atividades dos museus impactam diversos setores econômicos, como indústria de transformação, educação, arte, comércio, construção, comunicação e outros, gerando efeitos diretos e indiretos, como externalidades, bens públicos e de mérito, além de reflexos no turismo e segurança pública, mais difíceis de mensurar.



Figura 1 - Diagrama da cadeia econômica produtiva dos museus

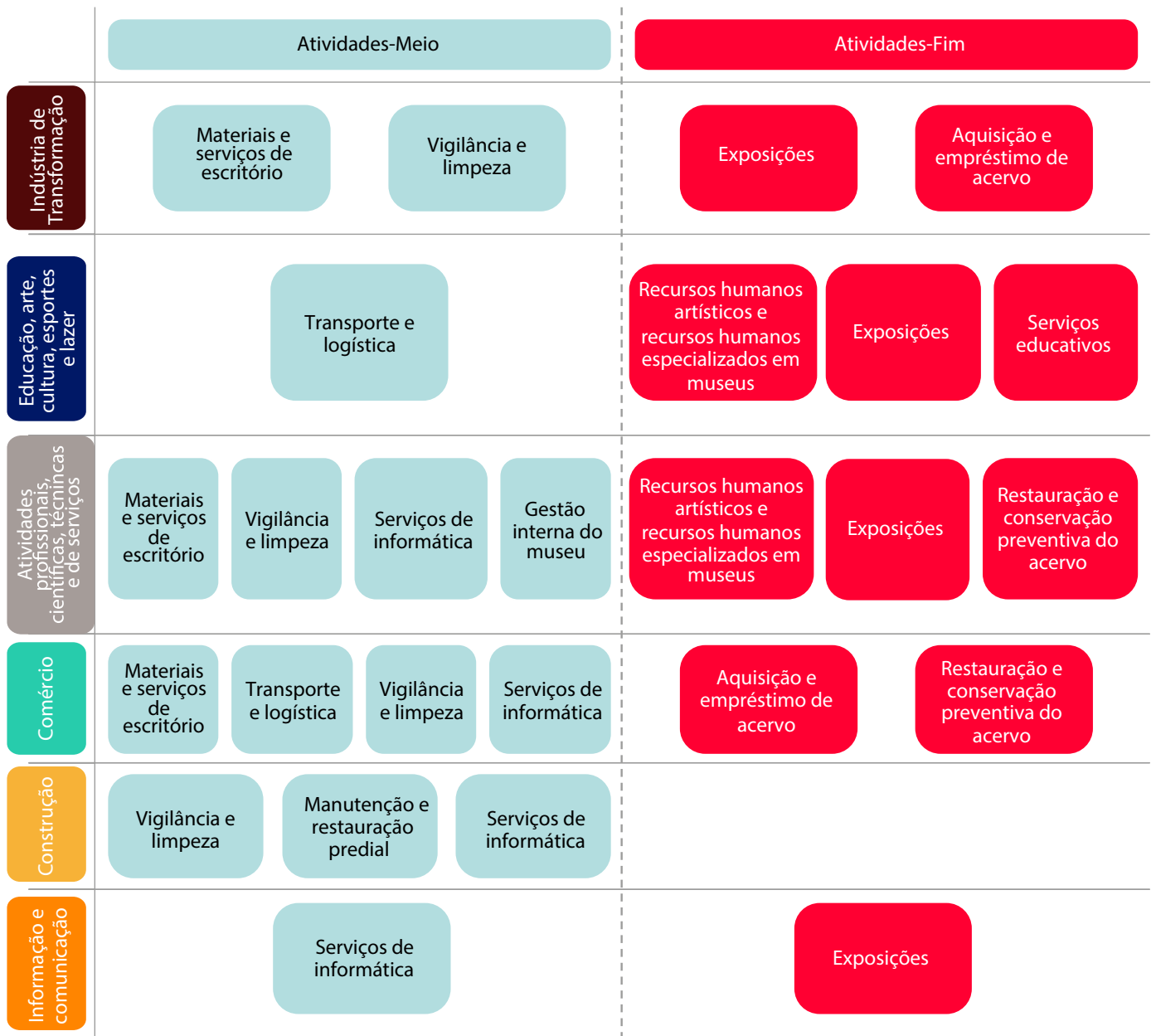


Fonte: Ibram. Da cadeia produtiva à gestão sustentável (2014).

A figura 2 mostra um diagrama expandido da cadeia produtiva dos museus. Esse diagrama foi desenvolvido para entender melhor o processo de interação entre os serviços executados nos museus, devido ao caráter dual das decisões gerenciais de gastos — que envolvem tanto atividades-fim quanto atividades-meio. A representação gráfica visa ilustrar, sobretudo, os impactos econômicos das operações realizadas nesses dois campos e como elas afetam diferentes setores econômicos.



Figura 2 - Diagrama expandido da cadeia econômica produtiva dos museus



Fonte: Ibram. Da cadeia produtiva à gestão sustentável (2014).

O mapeamento da cadeia produtiva dos museus demonstra, de maneira geral, que diversas atividades econômicas são impactadas pelas ações dos museus. Além disso, reforça que os investimentos públicos diretos, os programas de subsídios fiscais e demais fontes de financiamento podem contribuir para a dinamização do setor. Assim, existem ferramentas e recursos que permitem ao setor museal fortalecer-se e otimizar suas potencialidades.

Em resumo, *Museus e a dimensão econômica: da cadeia produtiva à gestão sustentável* reforça a ideia de que os museus são instituições multifacetadas, cujo valor vai além do artístico e cultural, refletindo diretamente na economia, no turismo e no bem-estar social.



## REFERÊNCIA

IBRAM. Instituto Brasileiro de Museus. **Museus e a dimensão econômica: da cadeia produtiva à gestão sustentável**. Brasília: Ibram, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/livros/museus-e-a-dimensao-economica-2013-da-cadeia-produtiva-a-gestao-sustentavel>. Acesso em: 4 jan. 2025.

---

## PANORAMA DE INVESTIMENTOS PÚBLICOS EM MUSEUS

No contexto dinâmico da política cultural brasileira, os investimentos públicos no setor museal desempenham um papel crucial na preservação do patrimônio histórico e cultural. Com base em dados econômicos quantitativos recentes, esta seção busca analisar o impacto dos investimentos governamentais nos museus do país, explorando não apenas os montantes financeiros alocados, mas também os padrões de distribuição regional, as áreas prioritárias de intervenção e os resultados tangíveis desses investimentos<sup>5</sup>. A compreensão desses números não apenas delinea a saúde financeira do setor, mas também oferece percepções sobre as estratégias de desenvolvimento cultural e a importância dos museus como centros de disseminação de conhecimento e cultura na sociedade brasileira.

Historicamente, entre 2011 e 2020, o Ibram empreendeu anualmente o Levantamento dos Investimentos Públicos Federais Realizados no Setor Museal por meio da Pasta da Cultura. Anterior a esse período, os primeiros esforços de mapeamento dos investimentos no setor museal após a implantação da Política Nacional de Museus (PNM) foram desenvolvidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), por meio do Departamento de Museus e Centros Culturais (Demu). Os resultados desse mapeamento inicial dos investimentos no setor museal estão disponíveis nos *Relatórios de Gestão da PNM 2003-2006* (2006)<sup>6</sup> e *2003-2010* (2010).

<sup>5</sup> Os principais investimentos públicos no setor museal ocorrem por meio de: a) Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac), Lei Rouanet - Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991; b) Emendas Parlamentares (individuais ou coletivas); c) Lei Paulo Gustavo - Lei Complementar nº 195, de 8 de julho de 2022; d) Lei Aldir Blanc - Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020; e investimento direto realizado pelo Ibram com recursos do Orçamento Geral da União (OGU). Além disso, existem outras instituições que destinam recursos para a área de cultura, a exemplo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Fundo de Direitos Difusos (FDD/SENACOM/MJ) etc.

<sup>6</sup> [https://www.gov.br/museus/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/relatorios-e-documentos/politica-nacional-de-museus-2013-relatorios-de-gestao-2003-a-2006-iphan-minc\\_parte1/view](https://www.gov.br/museus/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/relatorios-e-documentos/politica-nacional-de-museus-2013-relatorios-de-gestao-2003-a-2006-iphan-minc_parte1/view)



## INVESTIMENTOS DO IBRAM POR MEIO DE EDITAIS EM 2024

Os editais do Ibram são fundamentais para promover a preservação e a valorização do patrimônio cultural brasileiro. Em alinhamento com a PNM e com a Política de Economia de Museus e Pontos de Memória, garantem o fomento à cultura, incentivam boas práticas em museus e democratizam o acesso a recursos públicos, fortalecendo a diversidade e a relevância do setor museal no país.

Metodologicamente, para fins de apuração deste panorama, os investimentos do Ibram em editais, sejam eles prêmios, chamamentos públicos para transferências voluntárias ou bolsas, compreendem os valores empenhados pelo órgão nesta modalidade em cada exercício. O empenho do recurso é o compromisso formal assumido pela administração pública para reservar uma parte do Orçamento Geral da União (OGU) destinada ao pagamento de despesas previstas em edital. Esse ato visa assegurar que os recursos necessários para financiar os projetos ou ações aprovadas por meio desses instrumentos estejam disponíveis, garantindo a execução das atividades previstas.

Em 2024, o Ibram realizou investimentos no setor museal por meio dos seguintes editais: Prêmio Darcy Ribeiro de Educação Museal, Prêmio Pontos de Memória - Edição Helena Quadros, Prêmio Inventários Participativos e Edital de Implantação e Fortalecimento de Sistemas de Museus. Esses editais foram publicados no ano de 2023, iniciando a execução dos recursos no ano seguinte.

**4 editais Ibram com investimentos em 2024**

**R\$ 7.029.189,00 investidos**

**5 regiões contempladas**

**24 UFs atendidas**

**147 projetos empenhados**





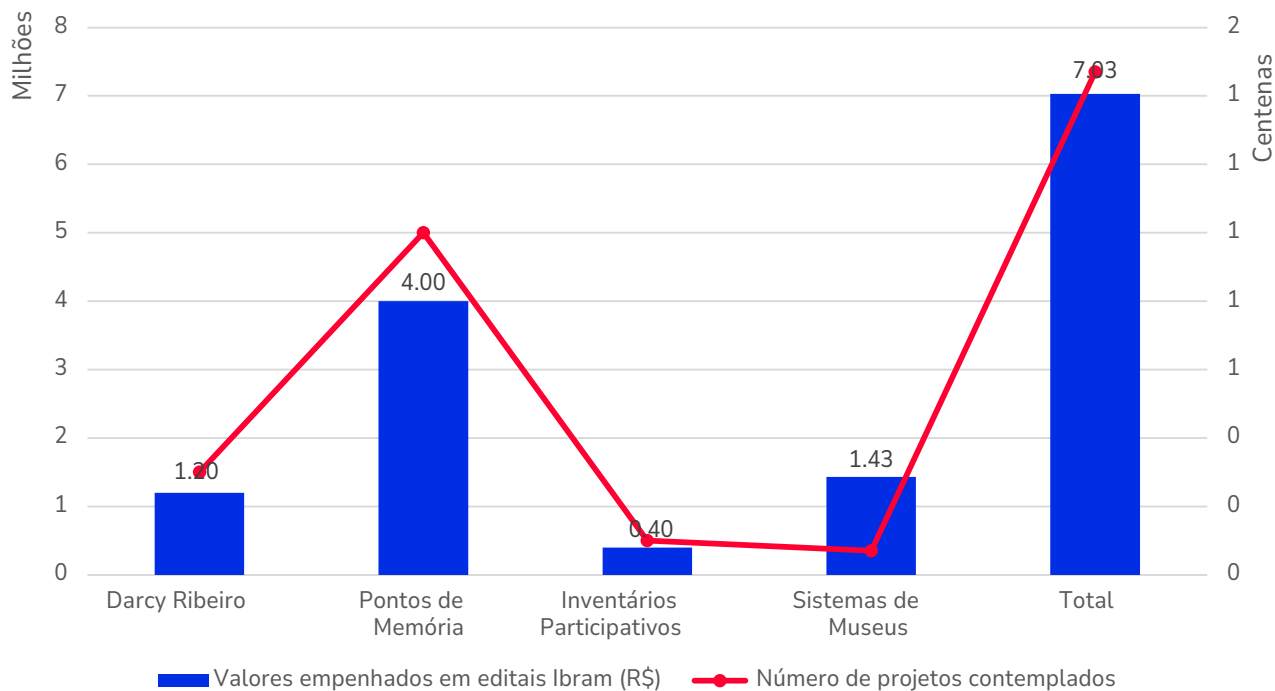
Tabela 1 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio de editais em 2024\*

Edital Ibram	Valor empenhado (R\$)	Valor empenhado (%)	Número de projetos
Darcy Ribeiro	R\$ 1.200.000,00	17,1	30
Pontos de Memória	R\$ 4.000.000,00	56,9	100
Inventários Participativos	R\$ 400.000,00	5,7	10
Sistemas de Museus	R\$ 1.429.189,00	20,3	7
<b>Total</b>	<b>R\$ 7.029.189,00</b>	<b>100</b>	<b>147</b>

\*Valores nominais.

Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram

Figura 3 - Valores (R\$) e número de projetos com investimento do Ibram em editais em 2024 por edital\*

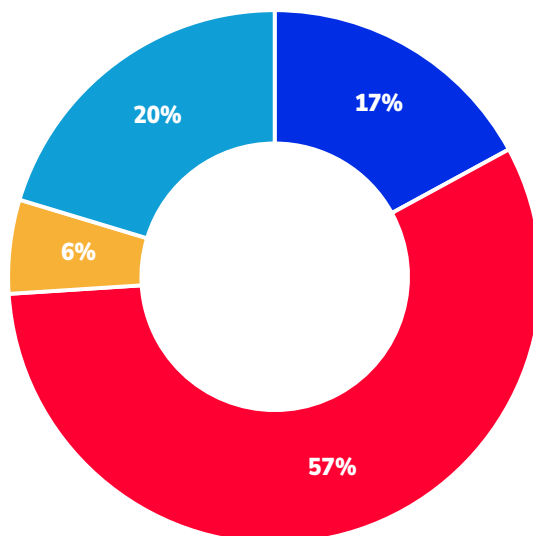


\*Valores nominais.

Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram



Figura 4 - Valores investidos pelo Ibram em editais em 2024 por edital (%)



■ Darcy Ribeiro    ■ Pontos de Memória    ■ Inventários Participativos    ■ Sistemas de Museus

Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram

Tabela 2 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio de editais em 2024 por UF\*

UF	Valores empenhados (R\$)	Valores empenhados (%)	Número de projetos
AC	R\$ 80.000,00	1,14	2
AL	R\$ 40.000,00	0,57	1
AM	R\$ 40.000,00	0,57	1
AP	R\$ 0,00	0,00	0
BA	R\$ 485.000,00	6,91	8
CE	R\$ 440.000,00	6,27	11
DF	R\$ 80.000,00	1,14	2
ES	R\$ 120.000,00	1,71	3
GO	R\$ 160.000,00	2,28	4
MA	R\$ 40.000,00	0,57	1



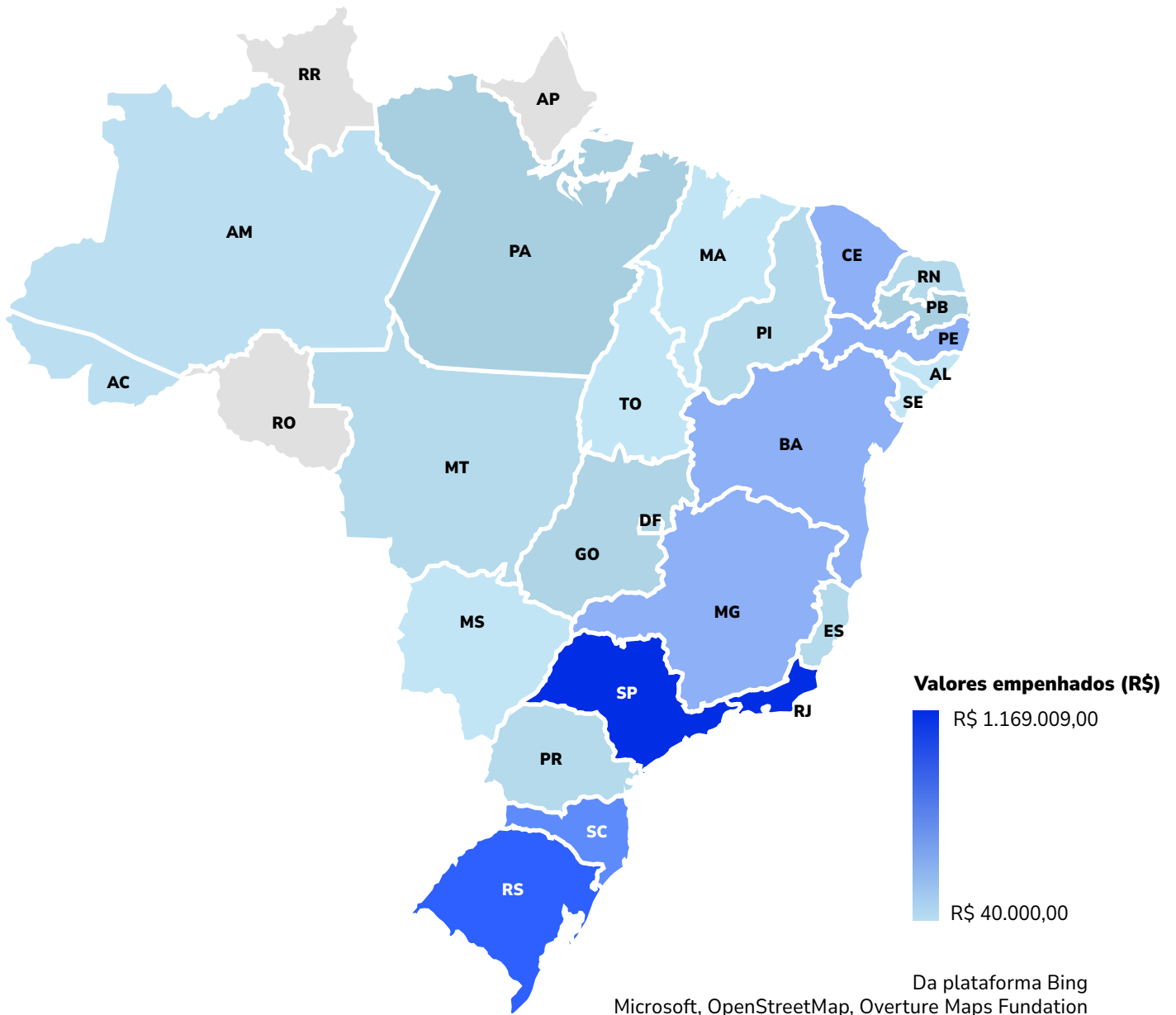
UF	Valores empenhados (R\$)	Valores empenhados (%)	Número de projetos
MG	R\$ 524.080,00	7,47	9
MS	R\$ 40.000,00	0,57	1
MT	R\$ 120.000,00	1,71	3
PA	R\$ 200.000,00	2,85	5
PB	R\$ 200.000,00	2,85	5
PE	R\$ 560.000,00	7,98	14
PI	R\$ 120.000,00	1,71	3
PR	R\$ 120.000,00	1,71	3
RJ	R\$ 1.120.000,00	15,95	28
RN	R\$ 120.000,00	1,71	3
RO	R\$ 0,00	0,00	0
RR	R\$ 0,00	0,00	0
RS	R\$ 840.000,00	11,97	13
SC	R\$ 322.100,00	4,59	4
SE	R\$ 40.000,00	0,57	1
SP	R\$ 1.169.009,00	16,65	21
TO	R\$ 40.000,00	0,57	1
<b>Total</b>	<b>R\$ 7.020.189,00</b>	<b>100,00</b>	<b>147</b>

\*Valores nominais.

Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram



Figura 5 - Valores investidos por meio de editais do Ibram em 2024 por UF (R\$)\*

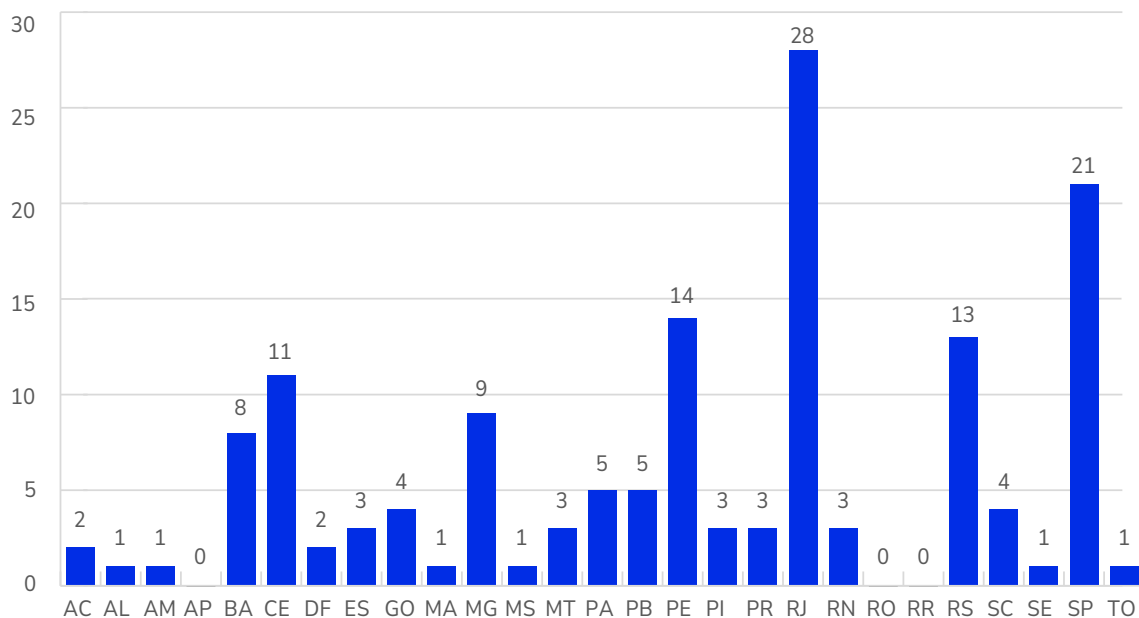


\*Valores nominais.

Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram



Figura 6 - Número de projetos com investimentos de editais do Ibram em 2024 por UF



Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram

Tabela 3 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio de editais em 2024 por região\*

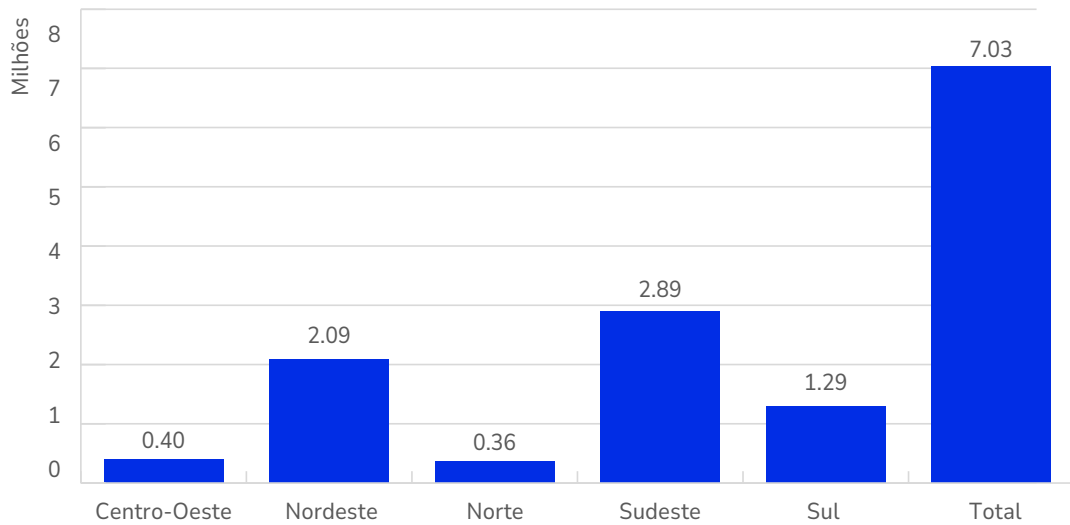
Região	Valores empenhados (R\$)	Valores empenhados (%)	Número de projetos
Centro-Oeste	R\$ 400.000,00	5,69	10
Nordeste	R\$ 2.085.000,00	29,66	48
Norte	R\$ 360.000,00	5,12	9
Sudeste	R\$ 2.893.089,00	41,16	60
Sul	R\$ 1.291.100,00	18,37	20
Total	R\$ 7.029.189,00	100,00	147

\*Valores nominais.

Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram



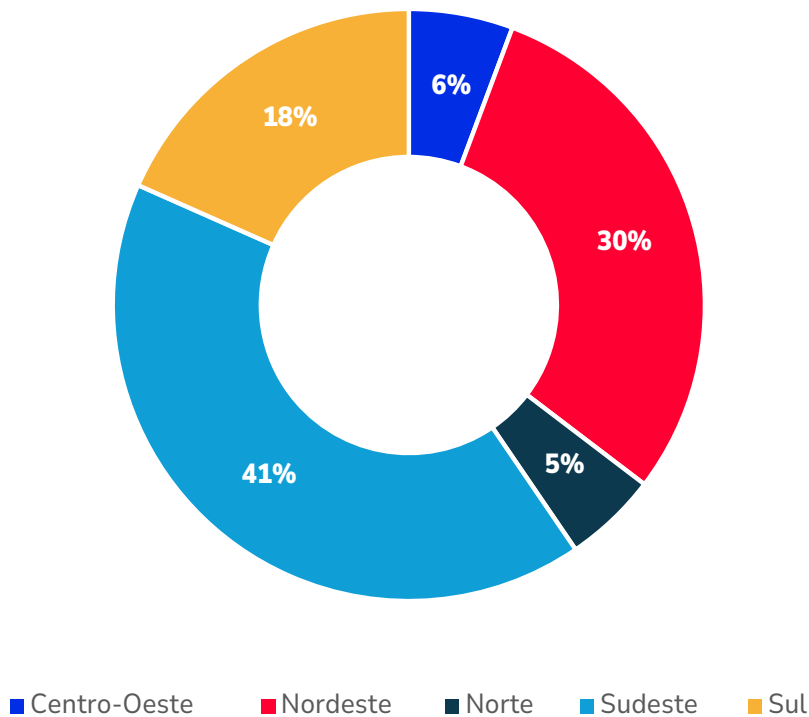
Figura 7 - Valores investidos pelo Ibram em editais em 2024 por região (R\$)\*



\*Valores nominais.

Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram

Figura 8 - Valores investidos por meio de editais do Ibram em 2024 por região (%)



Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram



Tabela 4 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio de editais em 2024 conforme a interiorização dos recursos\*

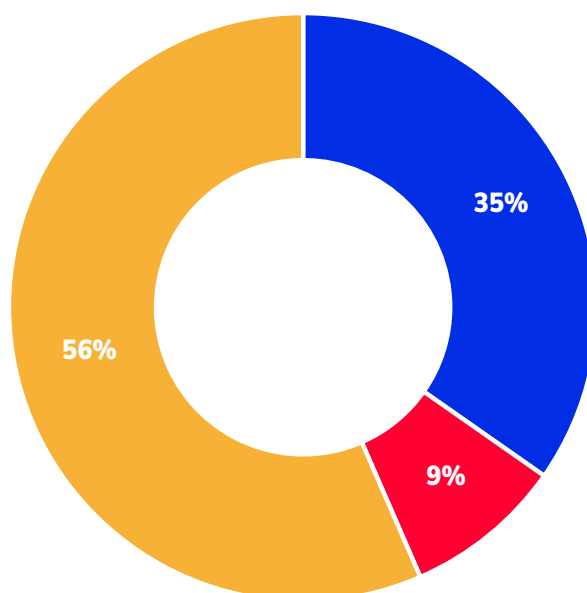
Interiorização dos recursos	Valores empenhados (R\$)	Valores empenhados (%)	Número de projetos
Capitais	R\$ 2.440.000,00	34,7	61
N/A**	R\$ 616.080,00	8,8	3
Outros municípios	R\$ 3.973.109,00	56,5	83
Total geral	R\$ 7.029.189,00	100,0	147

\*Valores nominais.

\*\*Refere-se aos projetos que foram designados às unidades federativas sem especificar o município.

Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram

Figura 9 - Valores investidos por meio de editais do Ibram em 2024 conforme a interiorização dos recursos (%)



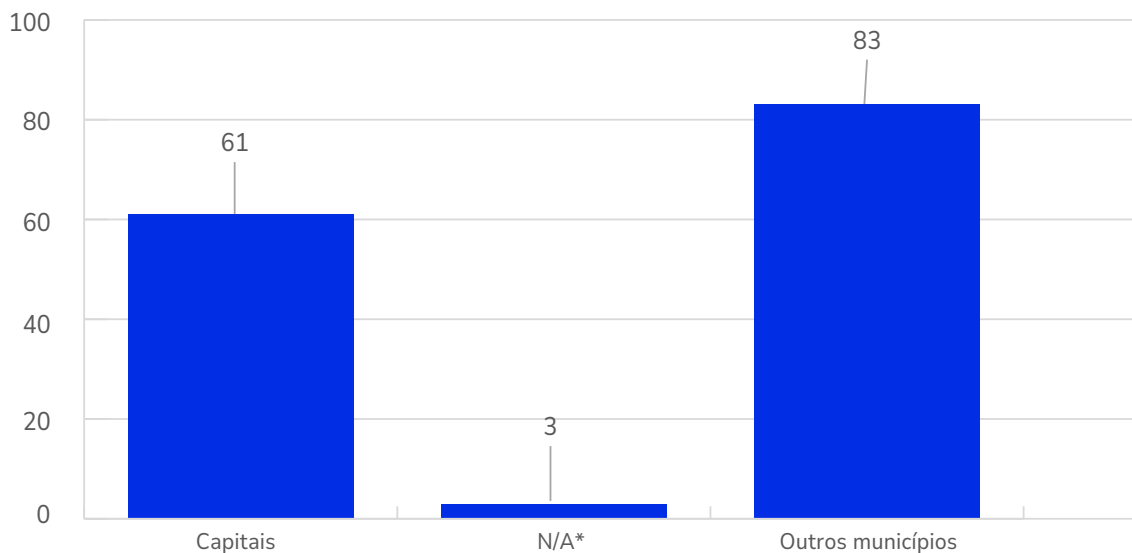
■ Capitais ■ N/A\* ■ Outros municípios

\*Refere-se aos projetos que foram designados às unidades federativas sem especificar o município.

Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram



Figura 10 - Número de projetos com investimentos de editais do Ibram em 2024 conforme a interiorização dos recursos



\*Refere-se aos projetos que foram designados às unidades federativas sem especificar o município.

Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram

## INVESTIMENTOS IBRAM NO SETOR MUSEAL EM 2024 POR EDITAL

### Edital de Prêmio Darcy Ribeiro de Educação Museal (2023)

Lançado em 2008 pelo Iphan e continuado pelo Ibram, este edital premiou práticas ou ações de educação museal realizadas por instituições museológicas privadas sem fins lucrativos em um processo de múltiplas dimensões de ordem teórica, prática e de planejamento, em permanente diálogo com o museu e a sociedade, conforme as diretrizes da Política Nacional de Educação Museal (PNEM).

**Número de projetos contemplados em 2023: 30**

**Número de projetos empenhados em 2024: 30**

**Valor total investido pelo Ibram em 2024: R\$ 1.200.000,00**





Tabela 5 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio do Edital Darcy Ribeiro/Ibram em 2024 por UF\*

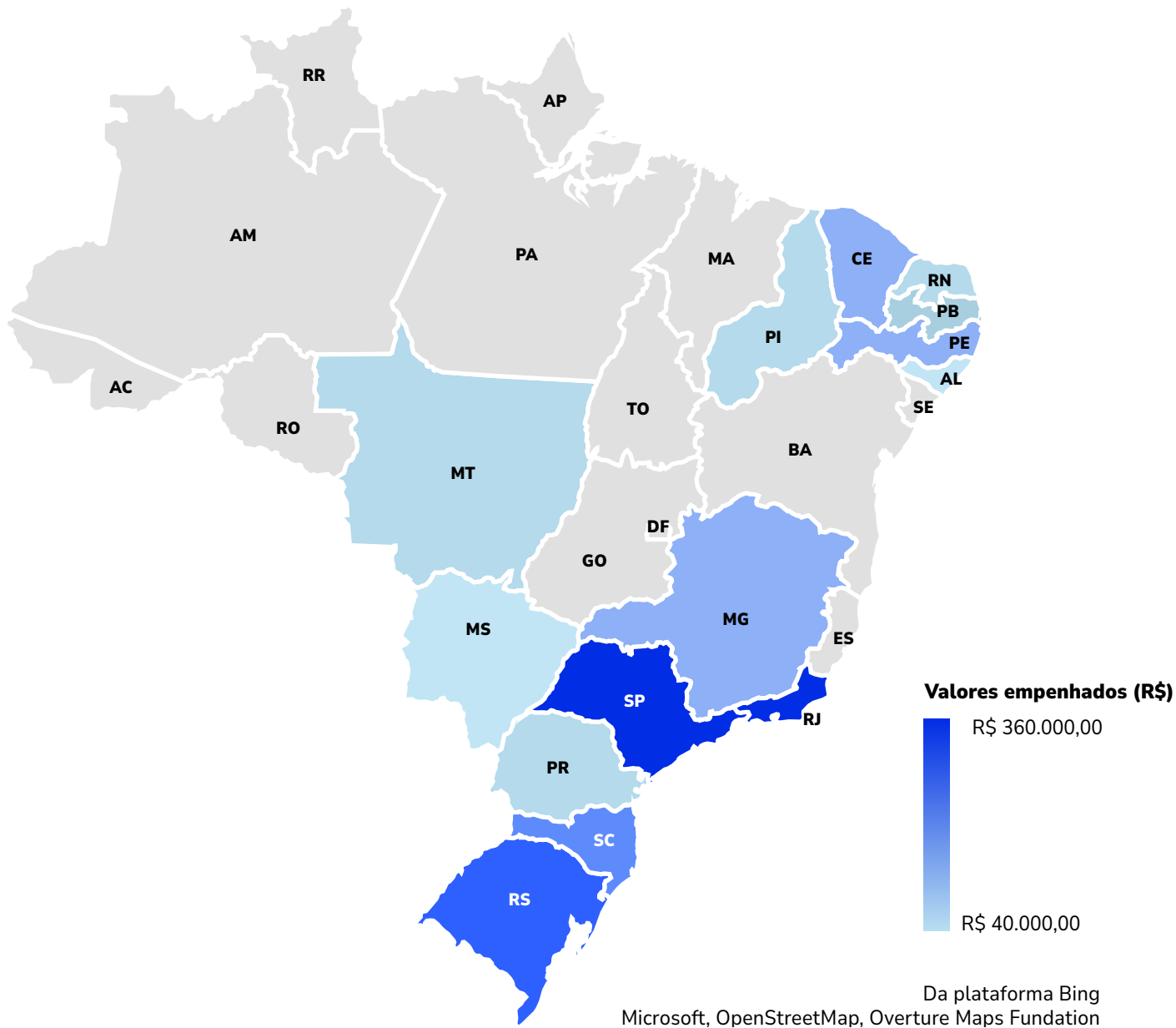
UF	Valores empenhados (R\$)	Valores empenhados (%)	Número de projetos
AL	R\$ 40.000,00	3,33	1
CE	R\$ 80.000,00	6,67	2
MG	R\$ 120.000,00	10,00	3
MS	R\$ 40.000,00	3,33	1
MT	R\$ 40.000,00	3,33	1
PB	R\$ 40.000,00	3,33	1
PE	R\$ 80.000,00	6,67	2
PI	R\$ 40.000,00	3,33	1
PR	R\$ 40.000,00	3,33	1
RJ	R\$ 80.000,00	6,67	2
RN	R\$ 80.000,00	6,67	2
RS	R\$ 80.000,00	6,67	2
SC	R\$ 80.000,00	6,67	2
SP	R\$ 360.000,00	30,00	9
Total	R\$ 1.200.000,00	100,00	30

\*Valores nominais

Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram



Figura 11 - Valores investidos por meio do Edital Darcy Ribeiro/Ibram em 2024 por UF (R\$)\*

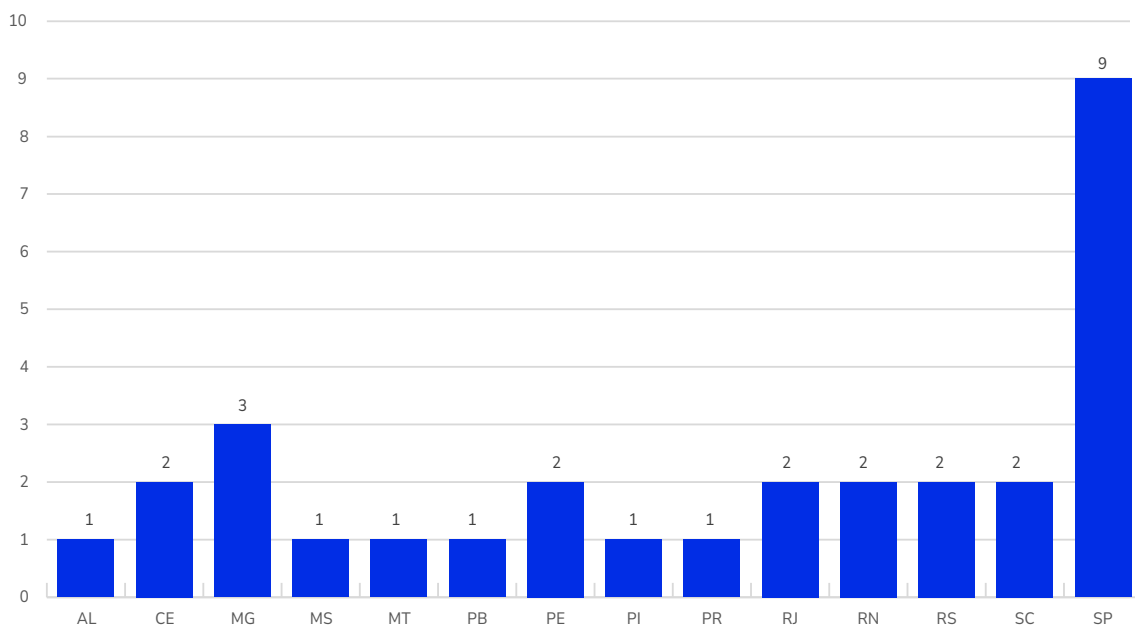


\*Valores nominais.

Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram



Figura 12 - Número de projetos com investimentos do Edital Darcy Ribeiro/lbram em 2024 por UF



Fonte: DEM-CES-DDFEM-lbram com base nos dados da CFF-DDFEM-lbram

Tabela 6 - Investimentos do lbram no setor museal por meio do Edital Darcy Ribeiro/lbram em 2024 por região\*

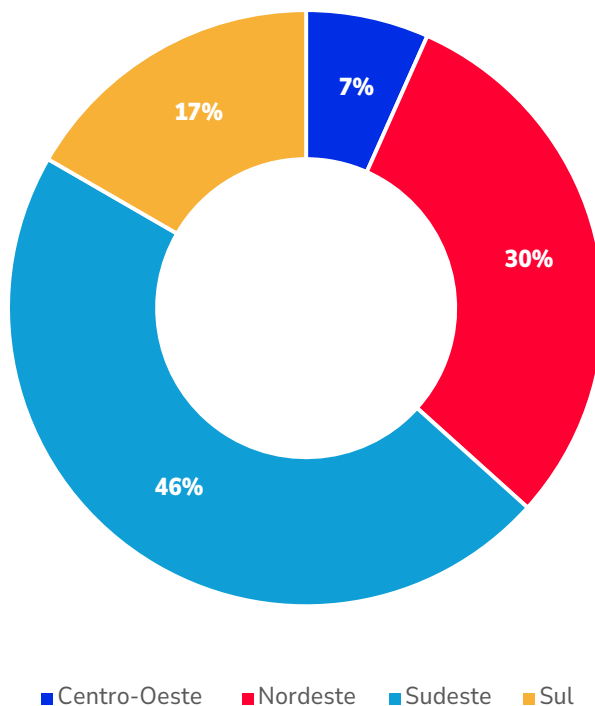
Região	Valores empenhados (R\$)	Valores empenhados (%)	Número de projetos
Centro-Oeste	R\$ 80.000,00	6,67	2
Nordeste	R\$ 360.000,00	30,00	9
Sudeste	R\$ 560.000,00	46,67	14
Sul	R\$ 200.000,00	16,67	5
Total	R\$ 1.200.000,00	100,00	30

\*Valores nominais.

Fonte: DEM-CES-DDFEM-lbram com base nos dados da CFF-DDFEM-lbram



Figura 13 - Valores investidos por meio do Edital Darcy Ribeiro/Ibram em 2024 por região (%)



Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram

Tabela 7 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio do Edital Darcy Ribeiro/Ibram em 2024 conforme a interiorização dos recursos\*

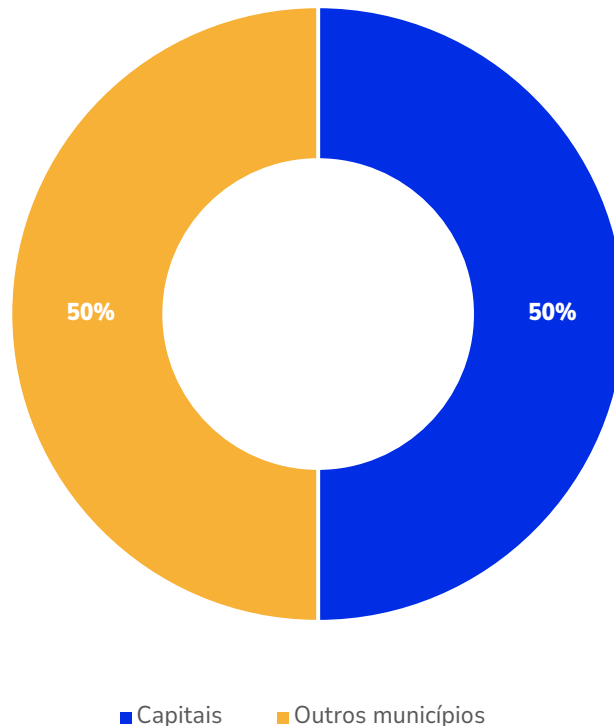
Interiorização dos recursos	Valores empenhados (R\$)	Valores empenhados (%)	Número de projetos
Capitais	R\$ 600.000,00	50,0	15
Outros municípios	R\$ 600.000,00	50,0	15
<b>Total</b>	<b>R\$ 1.200.000,00</b>	<b>100,0</b>	<b>30</b>

\*Valores nominais.

Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram



Figura 14 - Valores investidos por meio do Edital Darcy Ribeiro/Ibram em 2024 conforme a interiorização dos recursos (%)



Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram

### Edital Prêmio Pontos de Memória - Edição Helena Quadros (2023)

O Edital Prêmio Pontos de Memória - Edição Helena Quadros (2023) teve como finalidade reconhecer e premiar práticas em museologia social e processos museais comunitários que tenham contribuído para a identificação, registro, pesquisa e promoção do patrimônio material e imaterial de grupos, povos e comunidades representativos da diversidade cultural brasileira. Os prêmios foram divididos em duas categorias: Entidade Cultural e Coletivo Cultural.

**Número de projetos contemplados em 2023: 100**

**Número de projetos empenhados em 2024: 100**

**Valor total investido em 2024: R\$ 4.000.000,00**



Tabela 8 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio do Edital Pontos de Memória/Ibram em 2024 por UF\*

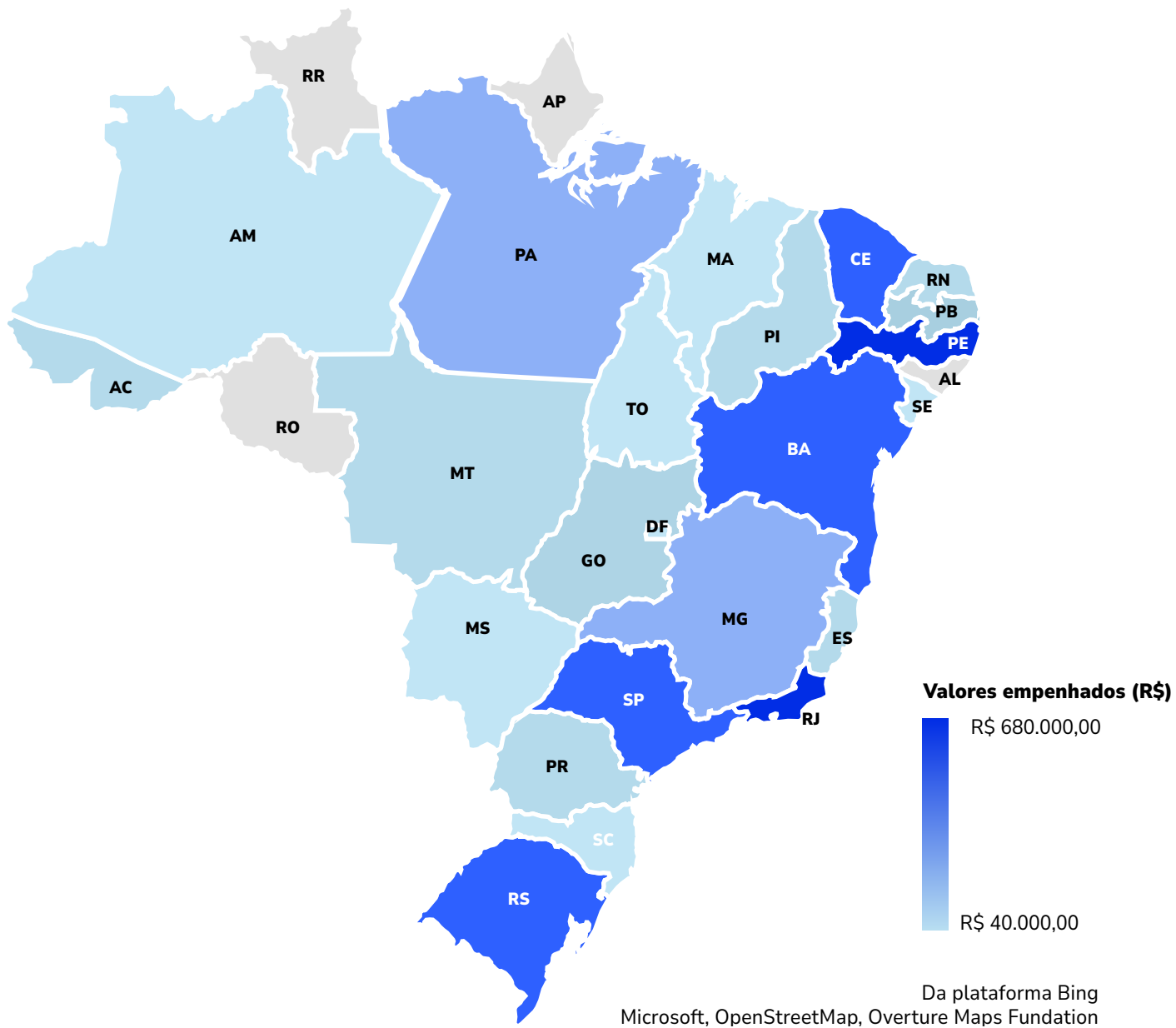
UF	Valores empenhados R\$	Valores empenhados (%)	Nº de projetos
AC	R\$ 80.000,00	2,00	2
AM	R\$ 40.000,00	1,00	1
BA	R\$ 280.000,00	7,00	7
CE	R\$ 280.000,00	7,00	7
DF	R\$ 80.000,00	2,00	2
ES	R\$ 120.000,00	3,00	3
GO	R\$ 160.000,00	4,00	4
MA	R\$ 40.000,00	1,00	1
MG	R\$ 200.000,00	5,00	5
MT	R\$ 80.000,00	2,00	2
PA	R\$ 200.000,00	5,00	5
PB	R\$ 120.000,00	3,00	3
PE	R\$ 440.000,00	11,00	11
PI	R\$ 80.000,00	2,00	2
PR	R\$ 80.000,00	2,00	2
RJ	R\$ 680.000,00	17,00	17
RJ	R\$ 200.000,00	5,00	5
RJ	R\$ 40.000,00	1,00	1
RN	R\$ 40.000,00	1,00	1
RS	R\$ 320.000,00	8,00	8
SC	R\$ 40.000,00	1,00	1
SE	R\$ 40.000,00	1,00	1
SP	R\$ 320.000,00	8,00	8
TO	R\$ 40.000,00	1,00	1
Total	R\$ 4.000.000,00	100,00	100

\*Valores nominais.

Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram



Figura 15 - Valores investidos por meio do Edital Pontos de Memória/Ibram em 2024 por UF (R\$)\*

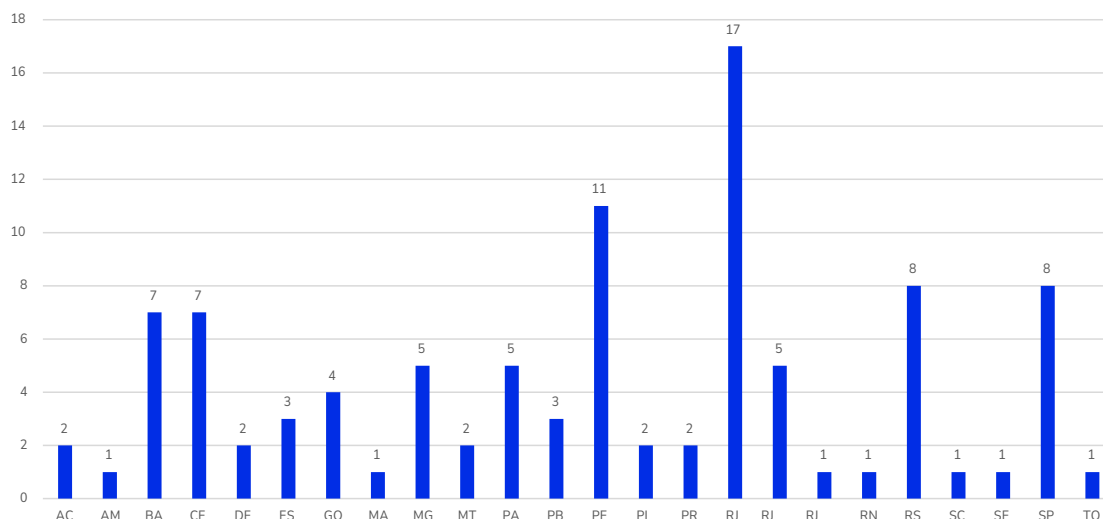


\*Valores nominais.

Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram



Figura 16 - Número de projetos com investimentos do Edital Pontos de Memória/Ibram em 2024 por UF



Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram

Tabela 9 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio do Edital Pontos de Memória/Ibram em 2024 por região\*

Região	Valores empenhados (R\$)	Valores empenhados (%)	Número de projetos
Centro-Oeste	R\$ 320.000,00	8,00	8
Nordeste	R\$ 1.360.000,00	34,00	34
Norte	R\$ 360.000,00	9,00	9
Sudeste	R\$ 1.520.000,00	38,00	38
Sul	R\$ 440.000,00	11,00	11
Total Geral	R\$ 4.000.000,00	100,00	100

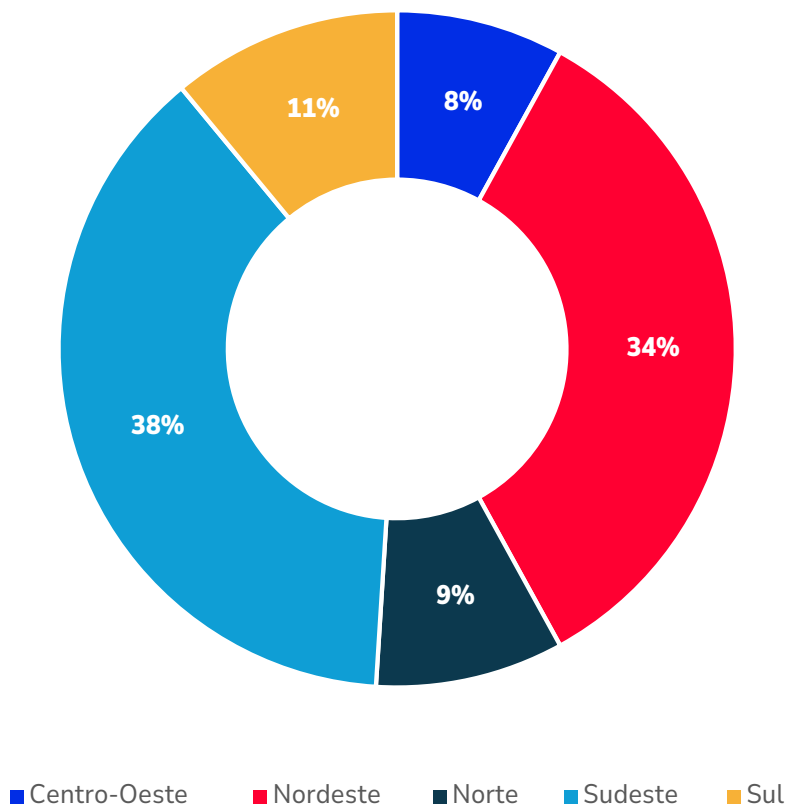
\*Valores nominais.

Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram





Figura 17 - Valores investidos por meio do Edital Pontos de Memória/Ibram em 2024 por região (%)



Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram

Tabela 10 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio do Edital Pontos de Memória/Ibram em 2024 conforme a interiorização dos recursos\*

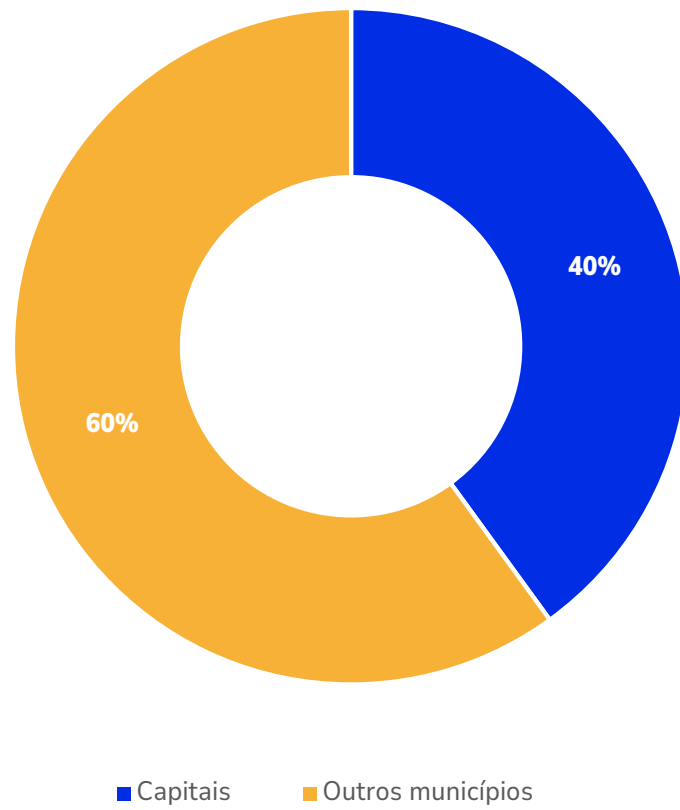
Interiorização dos recursos	Valores empenhados (R\$)	Valores empenhados (%)	Número de projetos
Capitais	R\$ 1.600.000,00	40,0	40
Outros municípios	R\$ 2.400.000,00	60,0	60
<b>Total</b>	<b>R\$ 4.000.000,00</b>	<b>100,0</b>	<b>100</b>

\*Valores nominais.

Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram



Figura 18 - Valores investidos por meio do Edital Pontos de Memória/Ibram em 2024 conforme a interiorização dos recursos (%)



Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram



## Edital Prêmio Inventários Participativos (2023)

A 1ª edição do Edital do tipo Prêmio Inventários Participativos (2023) teve como objetivo premiar inventários realizados no território nacional que tenham contribuído para o reconhecimento, a preservação, a promoção e a difusão do patrimônio cultural e da memória social de grupos, povos e comunidades representativos da diversidade cultural brasileira.

O prêmio tem como finalidade estimular, promover e difundir a realização de inventários participativos como abordagem metodológica e de mobilização social para que os grupos e as comunidades possam assumir os processos de identificação, registro e promoção das referências culturais significativas para o território onde vivem.

**Número de projetos contemplados em 2023: 10**

**Número de projetos empenhados em 2024: 10**

**Valor total investido em 2024: R\$ 400.000,00**

Tabela 11 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio do Edital Inventários Participativos/Ibram em 2024 por UF\*

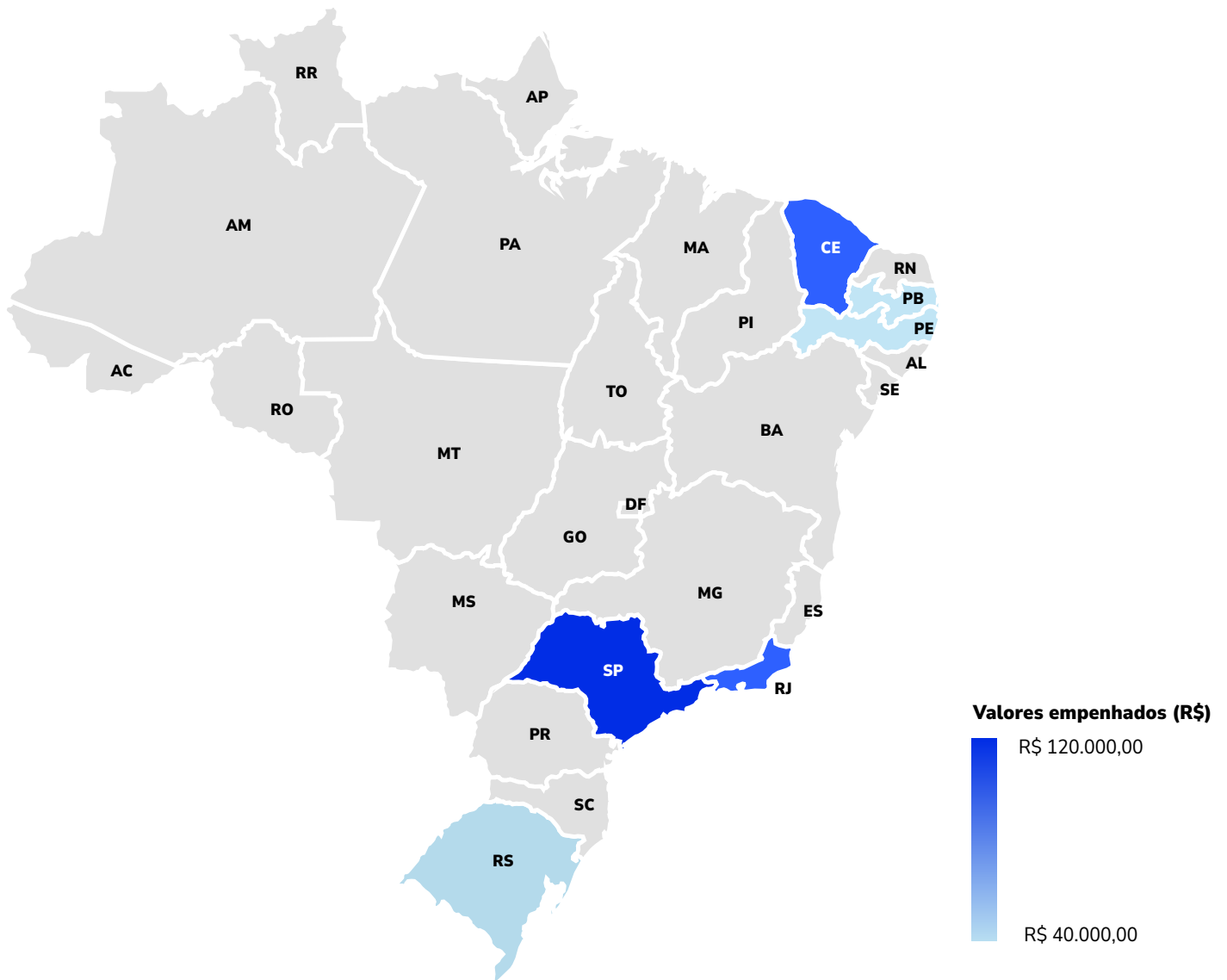
UF	Valores empenhados (R\$)	Valores empenhados (%)	Número de projetos
CE	R\$ 80.000,00	20,00	2
PB	R\$ 40.000,00	10,00	1
PE	R\$ 40.000,00	10,00	1
RJ	R\$ 80.000,00	20,00	2
RS	R\$ 40.000,00	10,00	1
SP	R\$ 120.000,00	30,00	3
Total	R\$ 400.000,00	100,00	10

\*Valores nominais

Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram



Figura 19 - Valores investidos por meio do Edital Inventários Participativos/Ibram em 2024 por UF (R\$)\*



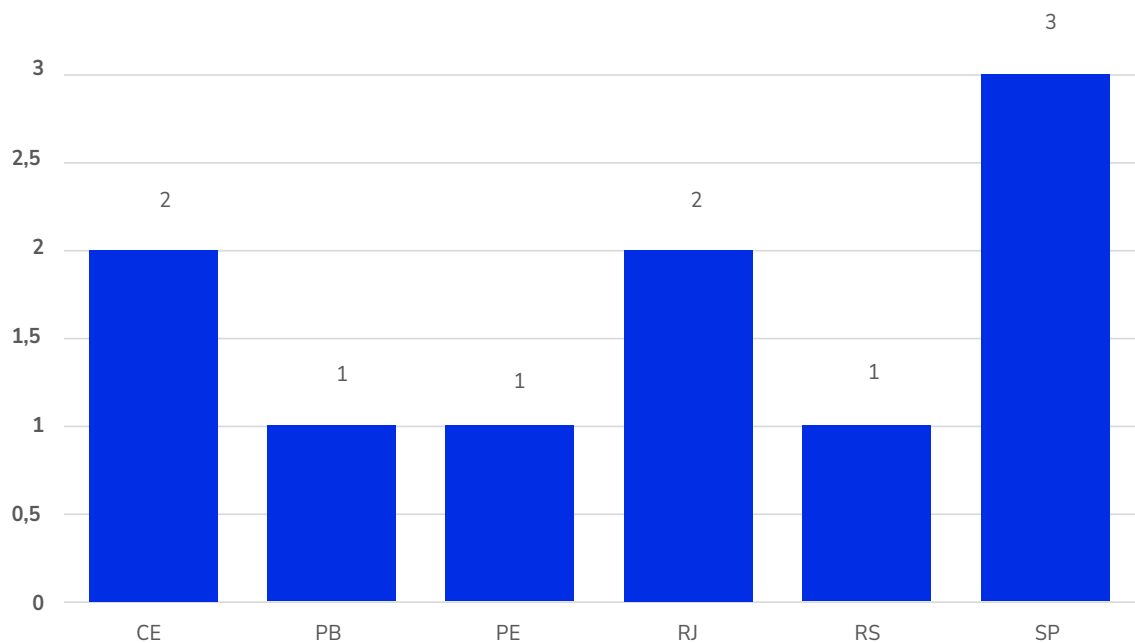
Da plataforma Bing  
Microsoft, OpenStreetMap, Overture Maps Fundation

\*Valores nominais

Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram



Figura 20 - Número de projetos com investimentos do Edital Inventários Participativos/Ibram em 2024 por UF



Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram

Tabela 12 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio do Edital Inventários Participativos/Ibram em 2024 por região\*

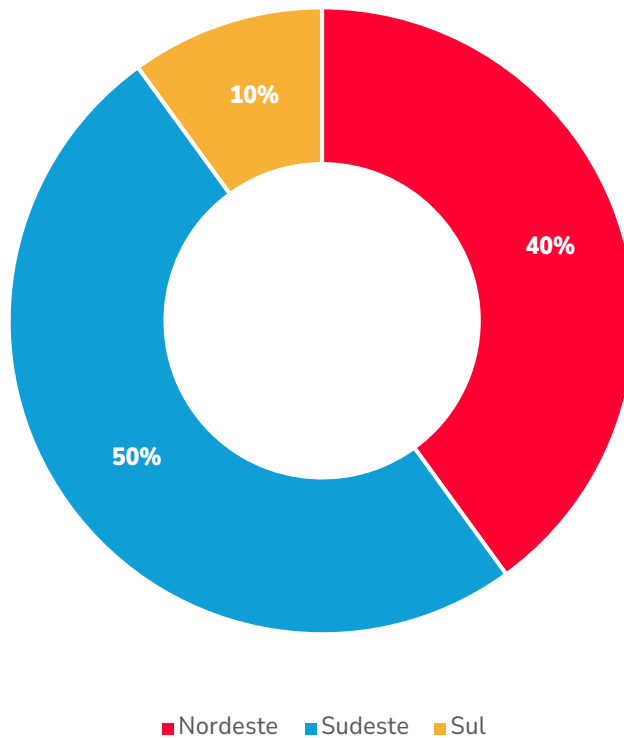
Região	Valores empenhados (R\$)	Valores empenhados (%)	Número de projetos
Nordeste	R\$ 160.000,00	40,00	4
Sudeste	R\$ 200.000,00	50,00	5
Sul	R\$ 40.000,00	10,00	1
Total	R\$ 400.000,00	100,00	10

\*Valores nominais

Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram



Figura 21 - Valores investidos por meio do Edital Inventários Participativos/lbram em 2024 por região (%)



Fonte: DEM-CES-DDFEM-lbram com base nos dados da CFF-DDFEM-lbram

Tabela 13 - Investimentos do lbram no setor museal por meio do Edital Inventários Participativos/lbram em 2024 conforme a interiorização dos recursos\*

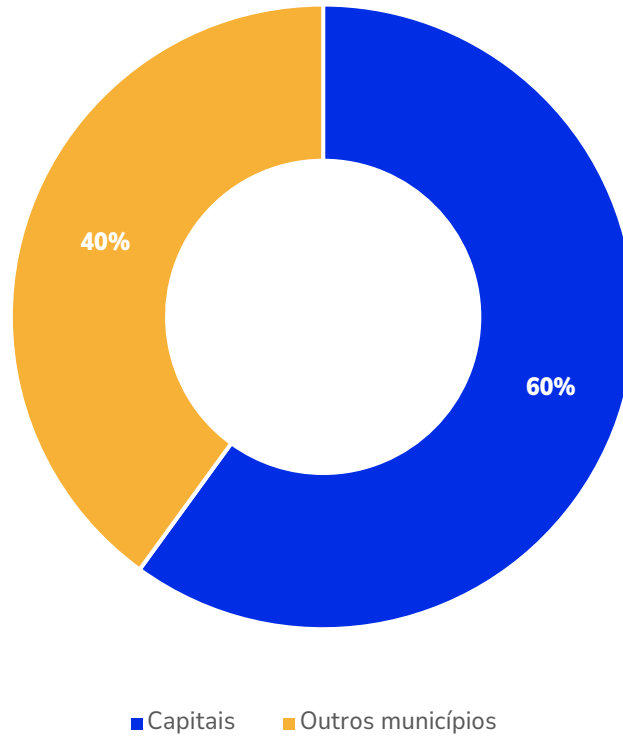
Interiorização dos recursos	Valores empenhados (R\$)	Valores empenhados (%)	Número de projetos
Capitais	R\$ 240.000,00	60,0	6
Outros municípios	R\$ 160.000,00	40,0	4
<b>Total</b>	<b>R\$ 400.000,00</b>	<b>100,0</b>	<b>10</b>

\*Valores nominais

Fonte: DEM-CES-DDFEM-lbram com base nos dados da CFF-DDFEM-lbram



Figura 22 - Valores investidos por meio do Edital Inventários Participativos/Ibram em 2024 conforme a interiorização dos recursos (%)



Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram



## Edital de Implantação e Fortalecimento de Sistemas de Museus (2023)

O Edital de Implantação e Fortalecimento de Sistemas de Museus tem como objetivo a comunicação de abertura de programa na plataforma Transferegov.br para recebimento de propostas e planos de trabalho para implantação ou fortalecimento de sistemas de museus, considerando os objetivos específicos do Sistema Brasileiro de Museus, conforme disposto no art. 59 da Lei nº 11.904/2009, visando à celebração de convênios com estados e municípios.

**Número de projetos contemplados em 2023: 9**

**Número de projetos empenhados em 2024: 7**

**Valor total investido em 2024: R\$ 1.429.189,00**

Tabela 14 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio do Edital Sistemas de Museus/Ibram em 2024 por UF\*

UF	Valores empenhados R\$	Valores empenhados (%)	Nº de projetos
BA	R\$ 205.000,00	14,34	1
MG	R\$ 204.080,00	14,28	1
RS	R\$ 409.000,00	28,62	2
SC	R\$ 202.100,00	14,14	1
SP	R\$ 409.009,00	28,62	2
Total	R\$ 1.429.189,00	100,00	7

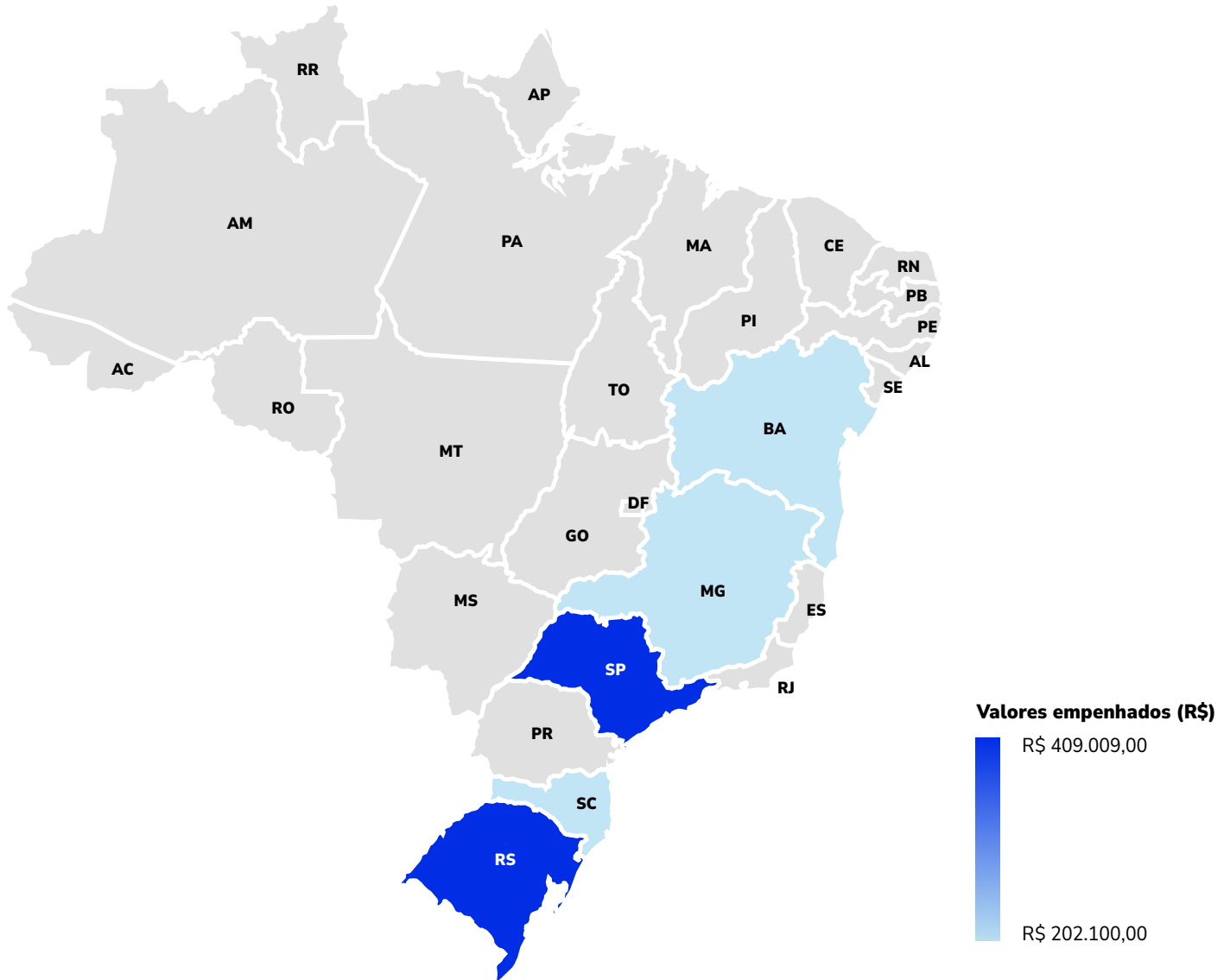
\*Valores nominais.

Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram





Figura 23 - Valores investidos por meio do Edital Sistemas de Museus/Ibram em 2024 por UF (R\$)\*



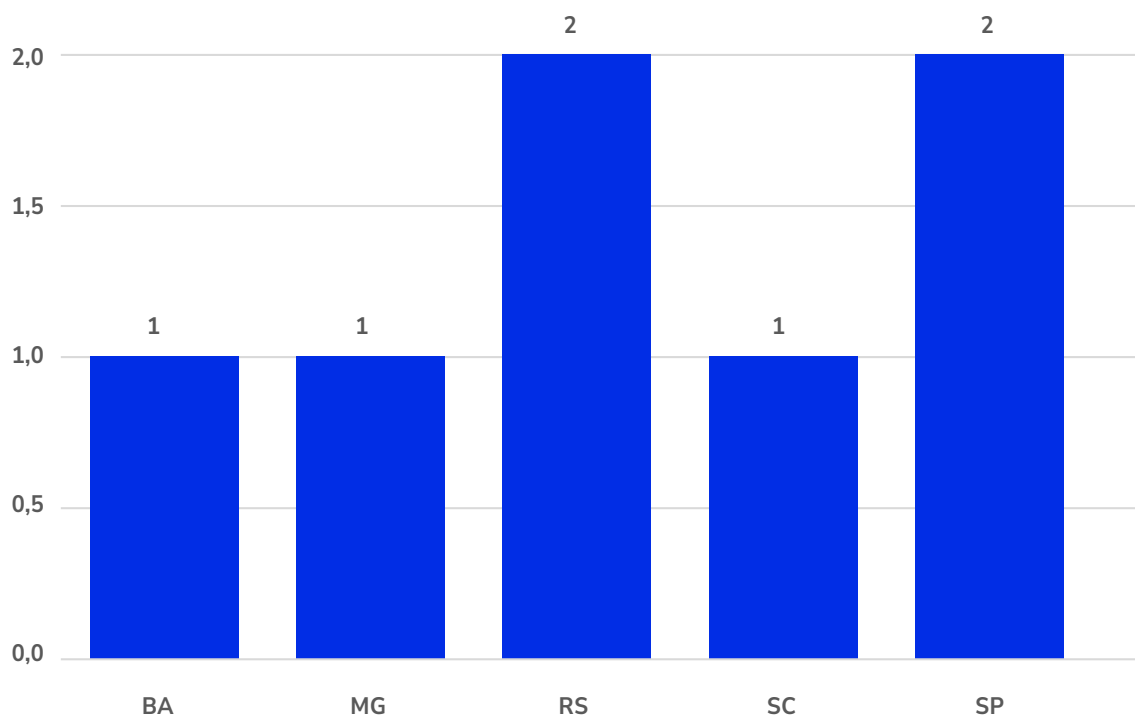
Da plataforma Bing  
Microsoft, OpenStreetMap, Overture Maps Foundation

\*Valores nominais.

Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram



Figura 24 - Número de projetos com investimentos do Edital Sistemas de Museus/Ibram em 2024 por UF



Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram

Tabela 15 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio do Edital Sistemas de Museus/Ibram em 2024 por região\*

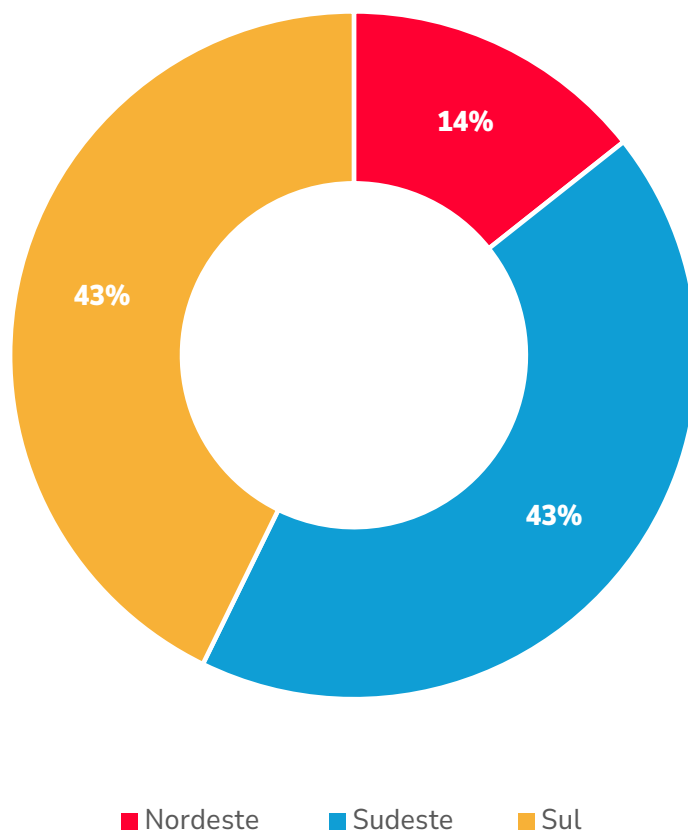
Região	Valores empenhados (R\$)	Valores empenhados (%)	Número de projetos
Nordeste	R\$ 205.000,00	14,34	1
Sudeste	R\$ 613.089,00	42,90	3
Sul	R\$ 611.100,00	42,76	3
Total	R\$ 1.429.189,00	100	7

\*Valores nominais.

Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram



Figura 25 - Valores investidos por meio do Edital Sistemas de Museus/lbram em 2024 por região (%)



Fonte: DEM-CES-DDFEM-lbram com base nos dados da CFF-DDFEM-lbram

Tabela 16 - Investimentos do lbram no setor museal por meio do Edital Sistemas de Museus/lbram em 2024 conforme a interiorização dos recursos\*

Interiorização dos recursos	Valores empenhados (R\$)	Valores empenhados (%)	Número de projetos
Capitais	R\$ 0,00	0,00	0
Outros municípios	R\$ 616.080,00	43,11	3
N/A**	R\$ 813.109,00	56,89	4
<b>Total</b>	<b>R\$ 1.429.189,00</b>	<b>100,00</b>	<b>7</b>

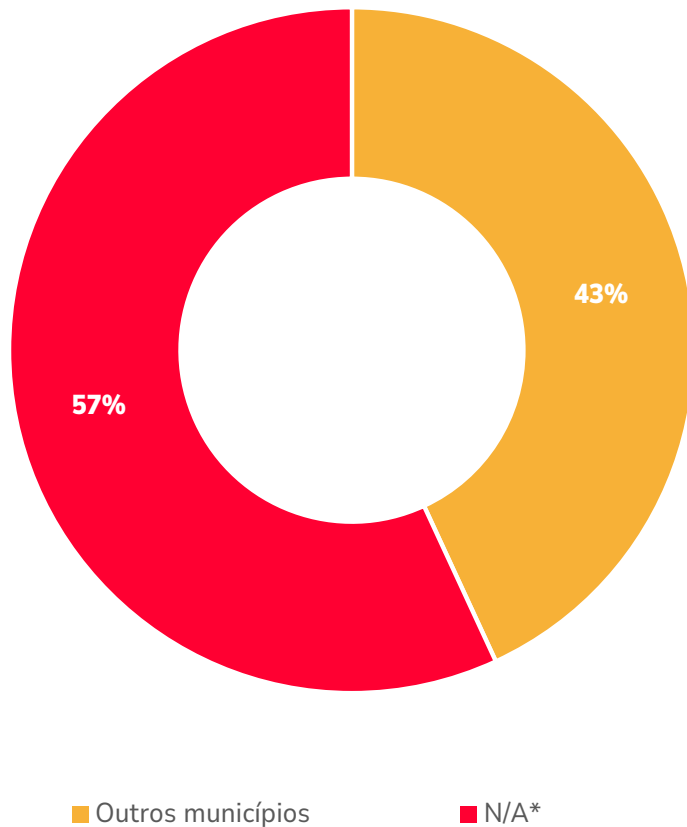
\*Valores nominais.

\*\*Refere-se aos projetos que foram designados às unidades federativas sem especificar o município.

Fonte: DEM-CES-DDFEM-lbram com base nos dados da CFF-DDFEM-lbram



Figura 26 - Valores investidos por meio do Edital Sistemas de Museus/Ibram em 2024 conforme a interiorização dos recursos (%)



\*Refere-se aos projetos que foram designados às unidades federativas sem especificar o município.

Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram



## INVESTIMENTOS DA UNIÃO - TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS - EMENDAS PARLAMENTARES

Série histórica 2020-2024

As emendas parlamentares são propostas feitas por deputados ou senadores durante a tramitação do orçamento público, com o objetivo de direcionar recursos para projetos, obras ou ações específicas que atendam a demandas locais e de interesse público. Essas emendas podem ser individuais, quando um parlamentar destina recursos para uma área específica de sua base eleitoral, ou coletivas, quando apresentadas por um grupo de parlamentares. Elas têm um papel importante no processo de descentralização dos recursos orçamentários, permitindo que as decisões sobre onde investir sejam mais próximas das necessidades locais, além de possibilitar a implementação de políticas públicas mais direcionadas e com impacto direto na sociedade.

No setor museal, as emendas parlamentares devem ser consideradas como uma das alternativas de recursos para projetos e iniciativas que, muitas vezes, não teriam acesso a outros tipos de financiamento, como os provenientes de grandes editais ou políticas públicas centralizadas. Por meio delas, os parlamentares podem destinar recursos para ações que promovam: preservação do patrimônio cultural, realização de exposições, atividades educativas, capacitação de profissionais na área, melhorias de infraestrutura e acessibilidade, entre outras. Os projetos viabilizados por meio das emendas fortalecem a cultura local e regional, contribuem para a diversidade cultural e ajudam a ampliar o acesso da população às instituições museológicas e seus acervos.

As emendas parlamentares ao OGU são apresentadas pelos parlamentares no segundo semestre de cada ano, geralmente em outubro. Caso haja a aprovação da emenda pelo Congresso na Lei Orçamentária Anual (LOA), poderá ocorrer uma transferência voluntária com a celebração de um convênio, no caso de entes públicos; termo de fomento, se envolver entidade privada sem fins lucrativos; ou outro instrumento congênere entre o beneficiário da emenda e a Administração Pública.

Metodologicamente, para fins de apuração da série histórica 2020-2024, os investimentos de emendas parlamentares no setor museal correspondem ao valor global dos instrumentos formalizados (convênio ou termo de fomento) com recursos de emendas parlamentares individuais operacionalizados pelo Ibram em cada exercício.



**61 instrumentos formalizados com recurso de emendas  
parlamentares individuais 2020-2024**  
**R\$ 25.575.454,39 investidos no setor museal 2020-2024**  
**5 regiões contempladas**  
**12 UFs atendidas**

Tabela 17 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio de emendas parlamentares no período 2020-2024\*

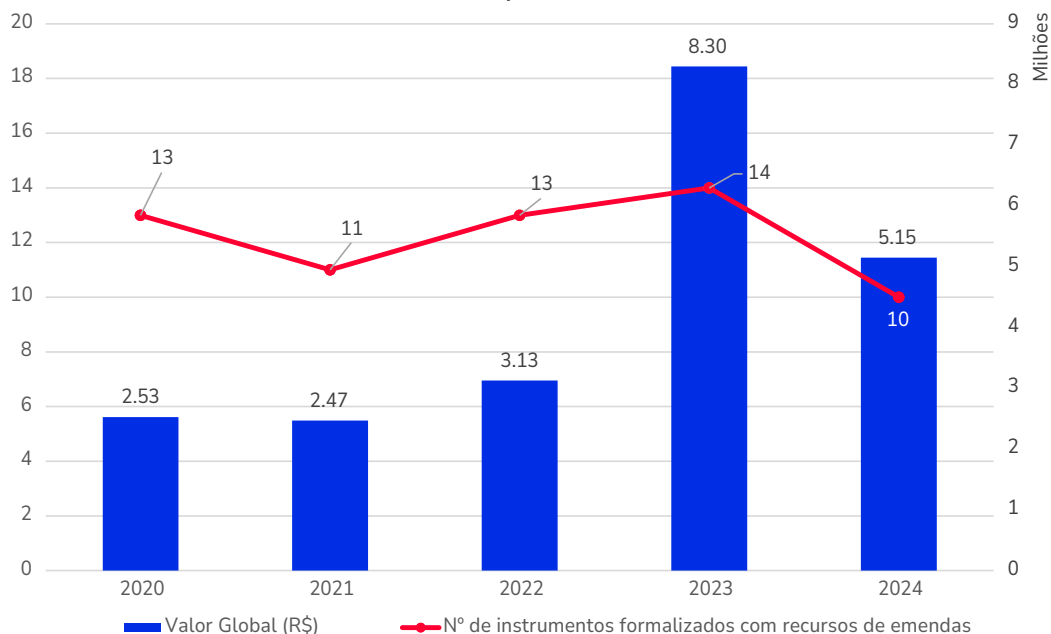
Ano	Valor global (R\$)	Valor global (%)	Nº de instrumentos formalizados com recursos de emendas
2020	R\$ 2.529.051,39	11,72	13
2021	R\$ 2.469.492,00	11,45	11
2022	R\$ 3.128.820,00	14,50	13
2023	R\$ 8.298.011,00	38,46	14
2024	R\$ 5.150.080,00	23,87	10
<b>Total</b>	<b>R\$ 21.575.454,39</b>	<b>100,00</b>	<b>61</b>

\*Valores nominais.

Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram e do TransferGov (Plataforma de Transferências do Governo Federal)



Figura 27 - Valores globais de instrumentos formalizados com recurso de emendas (R\$) e número de instrumentos destinados ao setor museal 2020-2024 por ano\*



\*Valores nominais.

Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram e do TransferGov (Plataforma de Transferências do Governo Federal)

Tabela 18 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio de emendas parlamentares no período 2020-2024 por tipo de objeto do instrumento\*

Objeto do instrumento	Valor global (R\$)	Valor global (%)	Nº de instrumentos formalizados com recursos de emendas
Ação Educativa	R\$ 4.108.012,00	19,04	14
Capacitação	R\$ 1.037.565,00	4,81	2
Conservação/ Preservação	R\$ 2.260.000,00	10,47	9
Criação de Museu	R\$ 129.000,00	0,60	1

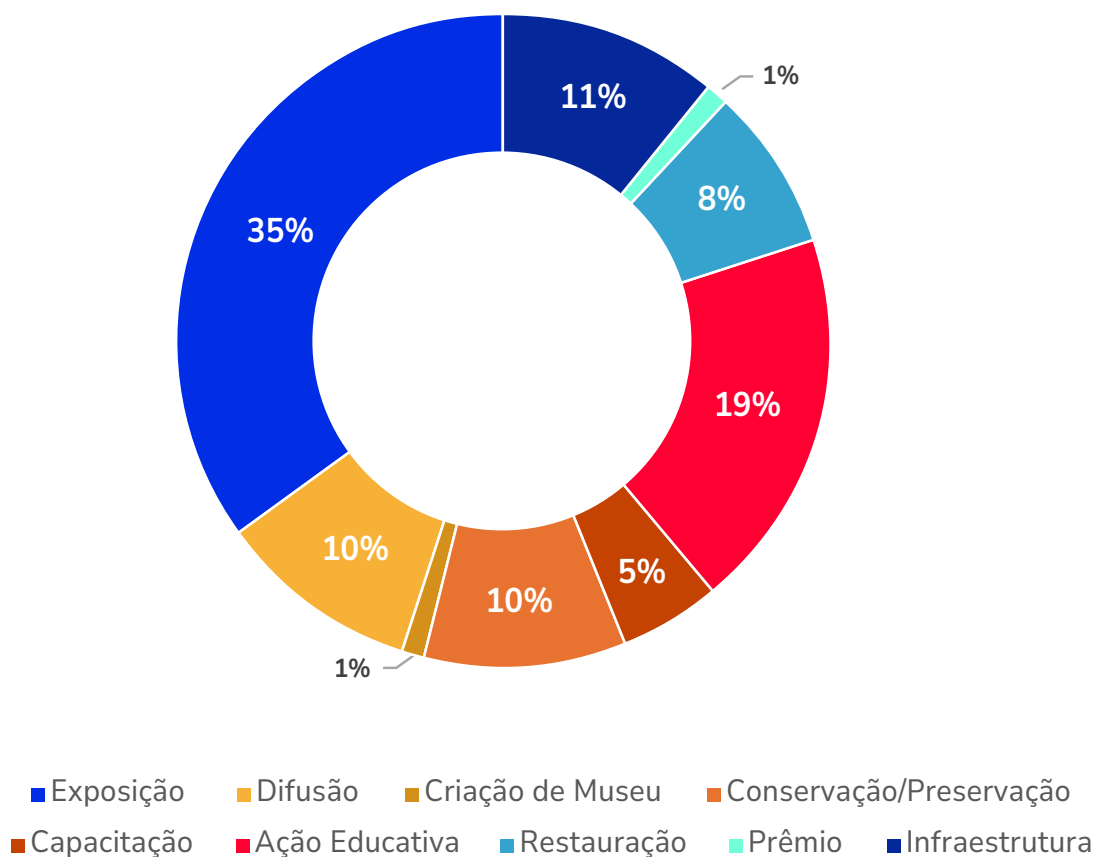


Objeto do instrumento	Valor global (R\$)	Valor global (%)	Nº de instrumentos formalizados com recursos de emendas
Difusão	R\$ 2.248.300,00	10,42	7
Exposição	R\$ 7.611.145,00	35,28	9
Infraestrutura	R\$ 2.302.051,39	10,67	12
Prêmio (Fomento)	R\$ 105.000,00	0,49	1
Restauração	R\$ 1.774.381,00	8,22	6
<b>Total</b>	<b>R\$ 21.575.454,39</b>	<b>100,00</b>	<b>61</b>

\*Valores nominais.

Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram e do TransferGov (Plataforma de Transferências do Governo Federal)

Figura 28 - Valores globais dos instrumentos formalizados com recurso de emendas destinados ao setor museal 2020-2024 por tipo de objeto do instrumento (%)



Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram e do TransferGov (Plataforma de Transferências do Governo Federal)





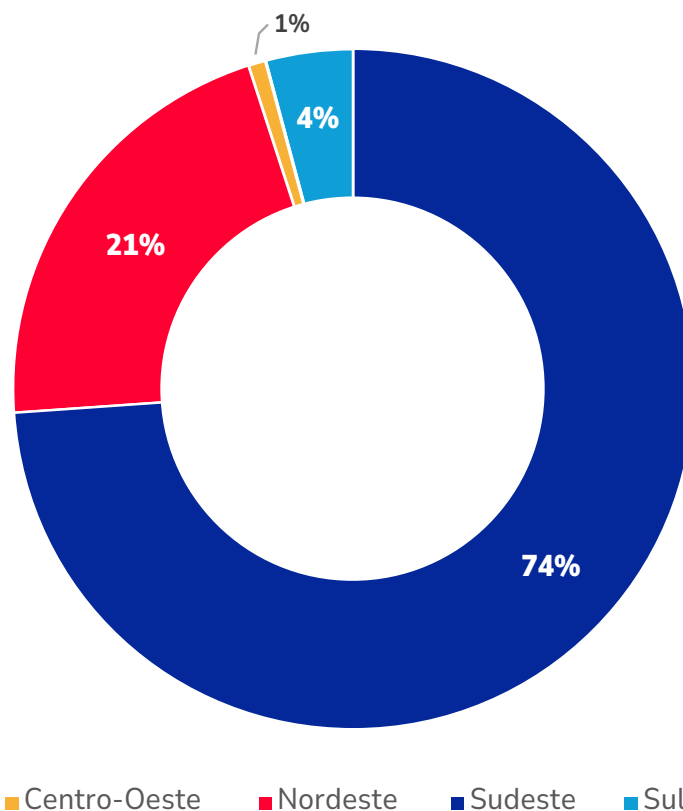
Tabela 19 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio de emendas parlamentares no período 2020-2024 por região\*

Região	Valor global (R\$)	Valor global (%)	Nº de instrumentos formalizados com recursos de emendas
Centro-Oeste	R\$ 251.520,00	1,17	2
Nordeste	R\$ 4.605.000,00	21,34	11
Sudeste	R\$ 15.980.502,00	74,07	43
Sul	R\$ 738.432,39	3,42	5
Total	R\$ 21.575.454,39	100,00	61

\*Valores nominais.

Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram e do TransferGov (Plataforma de Transferências do Governo Federal)

Figura 29 - Valores globais dos instrumentos formalizados com recurso de emendas destinados ao setor museal 2020-2024 por região (%)\*



Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram e do TransferGov (Plataforma de Transferências do Governo Federal)



Tabela 20 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio de emendas parlamentares no período 2020-2024 por UF\*

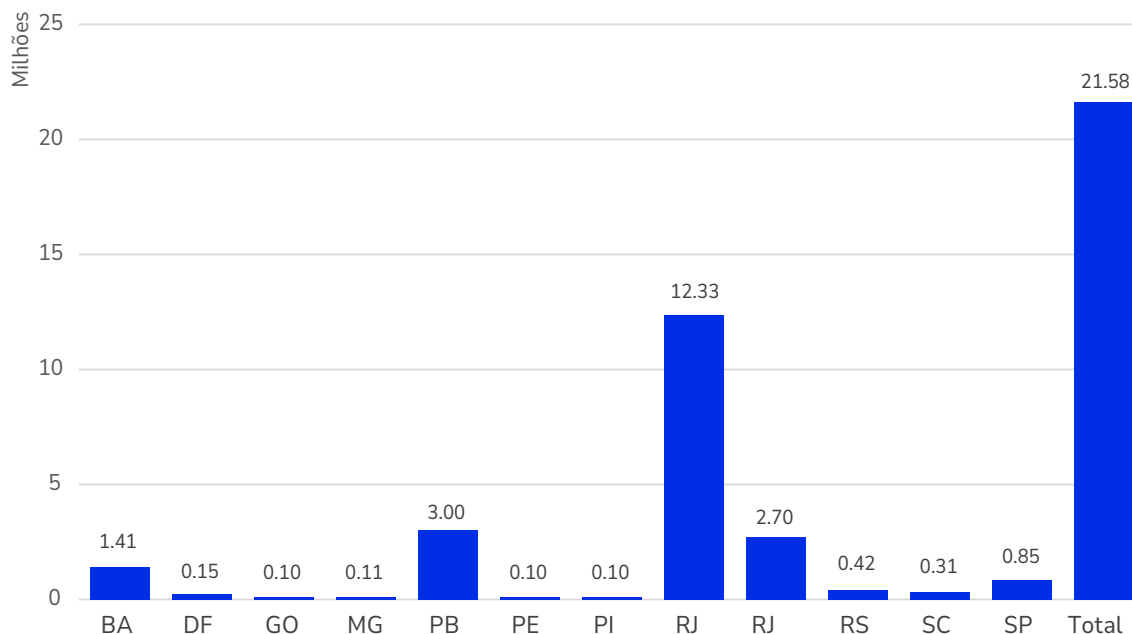
UF	Valor global (R\$)	Valor global (%)	Nº de instrumentos formalizados com recursos de emendas
BA	R\$ 1.405.000,00	6,51	8
DF	R\$ 151.520,00	0,70	1
GO	R\$ 100.000,00	0,46	1
MG	R\$ 105.000,00	0,49	1
PB	R\$ 3.000.000,00	13,90	1
PE	R\$ 100.000,00	0,46	1
PI	R\$ 100.000,00	0,46	1
RJ	R\$ 15.025.502,00	69,64	40
RS	R\$ 424.381,00	1,97	2
SC	R\$ 314.051,39	1,46	3
SP	R\$ 850.000,00	3,94	2
Total	R\$ 21.575.454,39	100,00	61

\*Valores nominais.

Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram e do TransferGov (Plataforma de Transferências do Governo Federal)



Figura 30 - Valores globais dos instrumentos formalizados com recurso de emendas destinados ao setor museal 2020-2024 por UF (R\$)\*



\*Valores nominais.

Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram e do TransferGov (Plataforma de Transferências do Governo Federal)

Tabela 21 - Investimentos do Ibram no setor museal por meio de emendas parlamentares no período 2020-2024 por interiorização dos investimentos\*

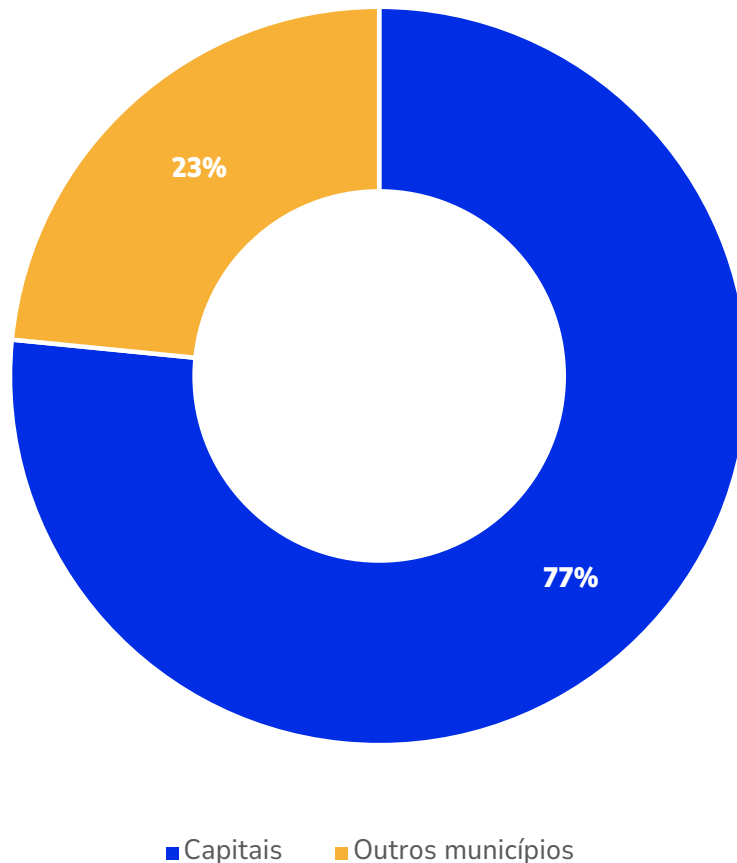
Interiorização dos investimentos	Valor global (R\$)	Valor global (%)	Nº de instrumentos formalizados com recursos de emendas
Capitais	R\$ 16.520.374,39	76,57	51
Outros municípios	R\$ 5.055.080,00	23,43	10
Total	R\$ 21.575.454,39	100,00	61

\*Valores nominais.

Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram e do TransferGov (Plataforma de Transferências do Governo Federal)



Figura 31 - Valores globais dos instrumentos formalizados com recurso de emendas destinados ao setor museal 2020-2024 por interiorização dos investimentos (%)



Fonte: DEM-CES-DDFEM-Ibram com base nos dados da CFF-DDFEM-Ibram e do TransferGov (Plataforma de Transferências do Governo Federal)



# SUSTENTABILIDADE MUSEAL: GUIA DE AUTOAVALIAÇÃO EM SUSTENTABILIDADE PARA MUSEUS

A sustentabilidade dos museus e dos processos museais corresponde a um modelo de governança que valoriza o patrimônio museológico para as gerações presentes e futuras e que está comprometido com as dimensões **econômica**, **social**, **ambiental** e **cultural** do desenvolvimento. Em consonância com essa abordagem multidimensional, a sustentabilidade deve ser compreendida como um processo de melhoria contínua e sistêmica, considerando as diferentes tipologias, características e origens dos museus, sempre valorizando a diversidade. Museus e processos museais sustentáveis são proativos e estabelecem laços com o seu entorno, a fim de interrelacionar essas quatro dimensões, mantendo uma reflexão sobre elas e propiciando a participação cidadã, com especial atenção ao contexto histórico.

Foi nessa perspectiva que o Programa Ibermuseus, sob a coordenação técnica do Ibram, desenvolveu uma ferramenta de gestão que permite a todas as instituições museais ibero-americanas uma autoavaliação de seu grau de sustentabilidade.

O Guia de Autoavaliação em Sustentabilidade é um instrumento de diagnóstico que permite correlacionar as quatro dimensões da sustentabilidade às quatro funções primárias dos museus: preservação/conservação, comunicação, pesquisa e educação, além de uma quinta função, de natureza transversal e complementar às demais, denominada governança. É composto por 55 indicadores que, em forma de perguntas, analisam aspectos centrais da vida cotidiana dos museus, abrangendo os meios e recursos utilizados nos processos e rotinas de trabalho, os serviços prestados à sociedade e os resultados alcançados. O Guia procura identificar, assim, o cumprimento das funções primárias e a boa governança a partir de práticas sustentáveis.



Lançado em julho de 2023, durante a Jornada Ibero-Americana Museus e Sustentabilidade, evento realizado pelo Ibermuseus em parceria com o Ibram, a ferramenta está disponível para uso pelos 10 mil museus ibero-americanos. No contexto brasileiro, para além de um instrumento de autoavaliação do grau de sustentabilidade atual de cada museu, a base de dados gerada pelos respondentes produzirá um rico mosaico da realidade do setor em nosso país, permitindo identificar as prioridades de investimento e o desenho de políticas e programas mais aderentes às carências reais dos nossos museus, além de possibilitar a ampla produção de estudos e pesquisas sobre o setor.

Os museus que já responderam às 55 perguntas do Guia de Autoavaliação em Sustentabilidade há mais de um ano podem iniciar seu segundo ciclo de autoavaliação, acessando e preenchendo novamente o questionário. O novo ciclo permitirá aferir a evolução dos resultados desde a primeira autoavaliação, sinalizando onde ocorreram melhorias e o que ainda precisa ser feito, a fim de aumentar a sustentabilidade de seus processos, entregas e resultados.

Participe dessa nova etapa! Acesse o Guia no endereço <https://diagnosticos.iber museos.org/pt-br/accounts/login/> e descubra como está o grau de sustentabilidade da sua instituição.

---

Para entrar em contato conosco e sugerir pautas para próximas edições do Boletim Econômico dos Museus, escreva para [boletimeconomico@museus.gov.br](mailto:boletimeconomico@museus.gov.br).

